



Inovações em Conteúdo, Método e Gestão

Rotinas e Práticas Educativas

Anos Iniciais
Ensino Fundamental



Realização

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO

PRESIDENTE

Marcos Antônio Magalhães

EQUIPE DE DIREÇÃO

Alberto Chinen

Juliana Zimmerman

Thereza Barreto

CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

Organização: Thereza Barreto

Coordenação: Amalia Ferreira

Supervisão de Conteúdo: Thereza Barreto

Redação: Renata Campos e Thereza Barreto

Leitura crítica: Alberto Chinen, Amalia Ferreira e Elizane Mecena

Edição de texto: Korá Design

Revisão ortográfica: Palavra Pronta

Projeto Gráfico e Diagramação: Korá Design

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO

JCPM Trade Center

Av. Engenheiro Antônio de Góes, 60 - Pina | Sala 1702

CEP: 51010-000 | Recife, PE

Tel: +55 81 3327 8582

www.icebrasil.org.br

icebrasil@icebrasil.org.br

2ª Edição | 2019

© Copyright 2018 - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. "Todos os direitos reservados"





Olá, Educador!

Esse é o **Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Rotinas e Práticas Educativas**. Nele você conhecerá as Rotinas e Práticas Educativas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como são consideradas na arquitetura do Modelo Pedagógico e de que maneira elas possibilitam às crianças a segurança e domínio do tempo que vivem na escola e o enriquecimento às experiências e à sua formação.

Os temas abordados neste Caderno são:

Rotinas

- A importância da rotina na formação da criança autônoma, solidária e competente
- A Pedagogia da Presença na rotina diária da Escola
- Um dia na Escola da Escolha: a programação diária e a inserção de Práticas Educativas como rotina
- Indicadores de processo inerentes à Rotina Escolar
- O par família-escola no acompanhamento escolar das crianças

Práticas Educativas

- As Práticas Educativas de Rotina
- As Práticas Educativas do Corpo, Mente e Movimento
- As Práticas Educativas de Produção, Imaginação e Criatividade
- As Práticas Educativas de Tecnologia, Informação e Comunicação
- Vivências em Protagonismo

Desejamos que você realize bons estudos e desenvolva excelentes práticas.

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação





A parte que vem antes

A dinâmica escolar nos Anos Iniciais da Escola da Escolha é caracterizada pela riqueza e variedade de possibilidades que oportunizam a vivência, a interação e o compartilhamento de experiências com vistas a favorecer à criança a apropriação dos diversos conhecimentos para o seu desenvolvimento – elementos fundamentais para a sua formação integral.

Para isso, é necessário a criação de atividades sequenciadas diárias planejadas considerando o perfil da turma e as necessidades individuais de cada criança. Para efeito dessa condição, é necessário organizar tais atividades dentro de um determinado **tempo e espaço**, tendo em mente as necessidades biológicas, psicológicas e sócio-históricas das crianças. Tais necessidades, como aquelas relacionadas ao repouso, à alimentação, à higiene; o tempo e o ritmo necessário para realização das tarefas propostas, e ainda aquelas que dizem respeito à cultura e ao estilo de vida, a exemplo das comemorações devem ser consideradas no contexto das formas de organização da própria escola.

O sequenciamento das atividades diárias que se repetem continuamente (rotina), requer um planejamento que considere os momentos adequados e os locais onde serão realizadas. Nesse sentido, o tempo e os espaços dedicados devem assegurar que as crianças se sintam acolhidas, seguras, confortáveis, estimuladas e desenvolvam cada vez mais a sua autonomia. O espaço e o tempo ganham importância nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental porque muitas das aprendizagens que as crianças conquistarão nessa fase de suas vidas, estão profundamente associadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis para elas (Lima, 2001).



O Tempo

*A ideia é a rotina do papel.
O céu é a rotina do edifício.
O início é a rotina do final.
A escolha é a rotina do gosto.
A rotina do espelho é o oposto.
A rotina do perfume é a lembrança.
O pé é a rotina da dança.
A rotina da garganta é o rock.
A rotina da mão é o toque.
Julieta é a rotina do queijo.
A rotina da boca é o desejo.
O vento é a rotina do assobio.
A rotina da pele é o arrepio.
A rotina do caminho é a direção.
A rotina do destino é a certeza.
Toda rotina tem sua beleza.*

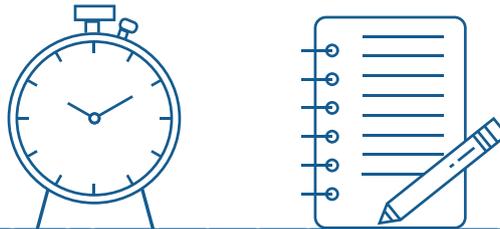
Arnaldo Antunes em “Rotina”

Introdução

A adequada organização do tempo é fundamental para o planejamento da sequência de procedimentos e requer tomada de decisões a respeito dos diversos períodos que constituem a jornada diária, suas características, sequências e duração. Para isso é necessário considerar que todos os períodos devem ter uma intenção pedagógica clara, e que todos os momentos devem promover aprendizagens significativas para as crianças.

Para organizar o tempo, o professor precisa conhecer as crianças e ter acesso às diversas informações referentes ao contexto escolar, como os horários de início e término das atividades escolares, os horários de recreio, intervalos, refeições, bem como as atividades educativas que acontecerão em espaços comuns e com outros professores. É fundamental, diante da existência de estudantes com deficiência na escola, que os professores das salas de Atendimento Educacional Especializado ou Salas Multifuncionais; cuidadores, ledores, intérpretes de Libras, Guias Intérpretes ou outros profissionais que os atendam, também participem e contribuam com a organização dos tempos escolares, sempre considerando estes estudantes e suas turmas, de modo que não seja criada ou se reforce a “exclusão na inclusão”.

Também é importante que exista equilíbrio entre os distintos tipos de experiências, alternando períodos de maior e menor gasto energético, experiências em grupo e individuais, experiências dentro e fora da sala, entre outras.



Compreendendo que as habilidades de leitura e escrita são competências essenciais para todas as outras aprendizagens, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental considera-se a importância de destinar mais tempo da jornada diária para trabalhar este domínio, por meio de atividades sistemáticas inseridas em toda a rotina.

As rotinas diárias devem ter por finalidade organizar o trabalho do professor no desenvolvimento de aprendizagens, tornando-o eficiente e produtivo. Para as crianças e também para os adolescentes, a rotina organiza, direciona e equilibra suas vidas para mais tarde darem conta de seus compromissos com mais organização, responsabilidade, autonomia, segurança e autoconfiança.

É importante considerar as especificidades de cada criança, adolescente ou jovem. Por exemplo, já é sabido que alguns estudantes, como aqueles do Espectro Autístico, podem se beneficiar de rotinas mais estruturadas. Neste caso, o apoio das equipes de Educação Inclusiva ou Especial de cada Secretaria de Educação será fundamental para que a partir de orientações específicas para a Equipe Escolar, todos os estudantes se beneficiem da melhor forma da rotina de trabalho na sua turma.

A Importância da rotina na formação da criança autônoma, solidária e competente

O objetivo da organização da jornada diária é estruturar o tempo de permanência da criança na escola criando a estabilidade necessária para que ele se desenvolva com maior segurança, na medida que passa a conhecer o que está por vir. A rotina ou programação diária estruturada favorece a habilidade das crianças no seu comportamento autônomo. Quando a rotina for internalizada, diminuirá a necessidade de orientação constante quanto ao quê e quando fazer, beneficiando a diminuição da dependência da criança em relação às orientações do adulto.

Uma jornada diária estruturada não significa ter um período monótono na escola, com tudo acontecendo da mesma maneira. É preciso planejar e atuar com flexibilidade, avaliar e decidir, com as crianças, sobre as alternativas para modificação de alguma atividade necessária, visando sempre o bem-estar e o desenvolvimento das aprendizagens.



É importante que as crianças participem do planejamento da rotina de atividades de sua turma ou mesmo da escola, manifestando suas necessidades e preferências. Isso permitirá um maior comprometimento de todos e uma maior motivação para execução do que fora combinado. O educador deverá sempre avaliar com os estudantes a pertinência das sugestões do grupo, buscando estratégias para validar suas propostas sem perder de vista o sentido pedagógico da organização do tempo.

A Pedagogia da Presença na rotina diária da Escola

A relação educador-educando, fundamentada no Princípio Educativo da Pedagogia da Presença, conforme apresentado no **Caderno de Formação - Princípios Educativos**, é alicerçada na reciprocidade e na confiança. Frequentemente, a convivência diária no contexto escolar sofre desgastes e atitudes simples e afirmativas passam a ser consideradas sem importância. No entanto, atitudes cordiais como o cumprimento entre os colegas, os elogios entre a equipe de professores, os pequenos favores e a troca de gentilezas exercem grande influência e fazem diferença. São os “pequenos nada” que tanto importam e os quais o Professor Antonio Carlos Gomes da Costa brilhantemente apresenta em sua obra. Ao visitarmos as Escolas da Escolha implantadas nos vários municípios brasileiros, vemos a presença viva desses “**grandes gestos**” tão fundamentais **na vida de centenas de equipes escolares**.

Durante a nossa existência influenciamos e somos influenciados por outras pessoas, em menor ou maior grau. Mas poucas pessoas são capazes de fazer-se presentes na existência de alguém. Quando a presença se faz, a reciprocidade aflora e, mesmo sem se dar conta, a existência da pessoa que se fez presente jamais será esquecida. Mas, às vezes, muitas pessoas influenciadas positivamente passam a vida sem notar o quanto a presença da outra foi significativa para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, é essencial que os educadores se reconheçam como pessoas que potencialmente contribuem para o desenvolvimento dos educandos, podendo se constituir como marco fundamental em suas vidas, presente e futura.

Entre as práticas educativas de rotina, encontra-se na **Roda de Conversa**, e em outros momentos da rotina diária, a oportunidade do professor dirigir o seu olhar para aquelas crianças que revelam maior dificuldade de interação no grupo. Nestas situações, é preciso chamá-las pelo nome, enfatizando que ela tem um significado especial, que ela é única e não simplesmente “mais uma” no grupo. Essas atitudes estão relacionadas às habilidades interpessoais de pessoas capazes de influenciar as outras.



PARA SABER MAIS:

Para leitura e aprofundamento sobre Pedagogia da Presença, consultar o Caderno de Formação - Princípios Educativos



Durante estas atividades diárias, é importante estimular nas crianças a empatia, ou seja, a capacidade de se colocar no lugar do outro, de modo a sentir o que o outro sente, bem como a capacidade de acolher o outro integralmente, sem que lhes sejam colocadas quaisquer condições e sem julgá-lo pelo que ele é, sente, pensa, fala ou faz.

A palavra **presença**, portanto, no domínio da pedagogia que pretendemos, apresenta um conteúdo de relação muito amplo e que deve conter em seu bojo sentimentos de afeto, ternura, confiança, compreensão, doação e aceitação.

Um dia na Escola da Escolha: a programação diária e a inserção de Práticas Educativas como rotina

A rotina diária na Escola da Escolha se constitui pelos tempos destinados aos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular e da sua Parte Diversificada, bem como pelas Práticas Educativas tratadas neste Caderno.

A seguir, apresentamos um exemplo de organização dos horários na rotina diária e orientações para apoiar a Coordenação Pedagógica na sua elaboração. **Nele, observa-se a necessária discriminação dos tempos de maneira a assegurar que a criança compreenda que as atividades que compõem o seu dia são de igual importância para o seu desenvolvimento nas diversas dimensões.**

A PROGRAMAÇÃO DA ROTINA DIÁRIA DEVE SER:

- Adaptada à idade, ao interesse e às potencialidades e necessidades das crianças, além de adequada ao desenvolvimento do senso de competência e valores que elas trazem;
- Respeitada, porém, flexível, atendendo sempre às necessidades das crianças no decorrer do dia na escola, bem como as oportunidades identificadas pelos professores quanto à ampliação do repertório e articulação dos conteúdos. Sobre as necessidades das crianças é importante voltar-se ao **Caderno de Formação - Educação Inclusiva** para que os educadores possam discutir, considerando sempre as potencialidades dos estudantes, os caminhos mais indicados para cada criança, adolescente ou jovem;
- Regularmente avaliada e adaptada para atender aos objetivos e metas de aprendizagem e desenvolvimento de competências;

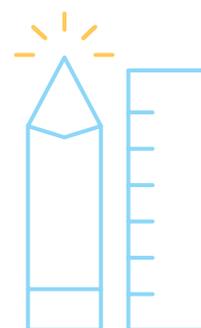
HORÁRIO	ROTINA DIÁRIA	TEMPO PREVISTO	INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA
7h30 às 7h50	Acolhimento	20 min.	Autonomia e convivência.
7h50 às 8h00	Bom dia e Roda de Conversa	10 min.	Empatia, convivência-planejamento do dia.
8h00 às 8h40	Aula dos componentes curriculares da BNCC / PD	40 min.	Desenvolvimento de aprendizagens para a formação acadêmica de excelência.
8h40 às 9h30	Aula dos componentes curriculares da BNCC/ PD	50 min.	Desenvolvimento de aprendizagens para a formação acadêmica de excelência.
9h30 às 10h20	Aula dos componentes curriculares da BNCC / PD	50 min.	Desenvolvimento de aprendizagens para a formação acadêmica de excelência.
10h20 às 10h40	Hora do Cuidar	5 min.	Autonomia e autocuidado.
	Lanche	15 min.	Autonomia, identidade e convivência.
	Recreio		Convivência, corpo, mente e movimento.
10h40 às 10h50	Harmonização	10 min.	Autocontrole e autoconsciência.
10h50 às 11h30	Aula dos componentes curriculares da BNCC / PD	40 min.	Desenvolvimento de aprendizagens para a formação acadêmica de excelência.
11h30 às 12h20	Aula dos componentes curriculares da BNCC / PD	50 min.	Desenvolvimento de aprendizagens para a formação acadêmica de excelência.
12h20 às 13h40	Hora do Cuidar	10 min.	Autonomia e autocuidado.
	Almoço e intervalo	60 min.	Autonomia, identidade, convivência, corpo, mente e movimento.
	Hora do cuidar	10 min.	Autonomia e autocuidado.
13h40 às 13h50	Harmonização	10 min.	Autocontrole e autoconsciência.
13h50 às 14h30	Aula dos componentes curriculares da BNCC / PD	40 min.	Desenvolvimento de aprendizagens para a formação acadêmica de excelência.
14h30 às 15h20	Aula dos componentes curriculares da BNCC / PD	50 min.	Desenvolvimento de aprendizagens para a formação acadêmica de excelência.
15h20 às 15h40	Hora do Cuidar	5 min.	Autonomia e autocuidado.
	Lanche	15 min.	Autonomia, identidade e convivência.
	Recreio		Convivência, corpo, mente e movimento.
15h40 às 16h30	Aula dos componentes curriculares da BNCC / PD	40 min.	Desenvolvimento de aprendizagens para a formação acadêmica de excelência.
	Roda de Conversa	10 min.	Avaliação do dia e prévia do dia seguinte.
ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES			

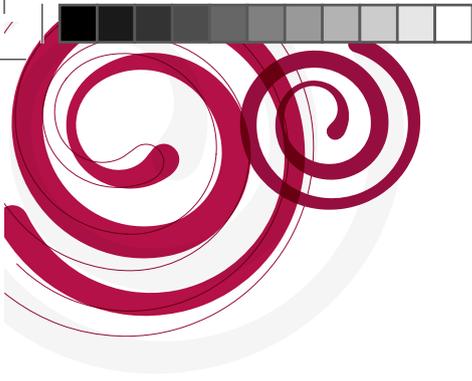


- Composta de momentos nos quais as atividades e espaços sejam compartilhados e contribuam para o exercício da convivência, a exemplo dos pátios, refeitório e quadra;
- Concebida para promover e equilibrar atividades em ambientes fechados e ao ar livre, favorecendo experiências mais desafiadoras;
- Permitir a alternância entre atividades tranquilas, nas quais as crianças experimentam momentos de privacidade e descanso, e atividades mais movimentadas para que possam explorar suas habilidades motoras e brincar.

PARA A EXECUÇÃO DA ROTINA DIÁRIA É PRECISO:

- Verificar o ambiente para garantir que tudo esteja adequado aos estudantes e que os materiais estejam disponíveis;
- Trabalhar na programação diária, respeitando os combinados com os estudantes;
- Manter-se informado sobre a programação diária de outros grupos e, quando for necessário, compartilhar espaços, materiais e equipamentos;
- Apresentar-se pontualmente no local da atividade ou espaço de aprendizagem e iniciar imediatamente, bem como encerrar pontualmente a atividade, principalmente se o espaço for compartilhado;
- Relembrar a rotina sempre que necessário para ajudar os estudantes a organizar o tempo e desenvolver a autorregulação;
- Manter em exposição os períodos e atividades da rotina diária para que seja avaliada com frequência, promovendo a metacognição com o grupo de estudantes;
- Avaliar constantemente o desenvolvimento das atividades e realizar as adaptações que forem necessárias, controlando o tempo e evitando apressar as crianças nas transições de uma atividade para outra.





Indicadores de processo inerentes à rotina escolar

Conforme tratado no **Caderno de Formação - Tecnologia de Gestão Educacional**, o acompanhamento da realização das ações, bem como dos seus resultados fazem parte do desenvolvimento do Plano de Ação da escola. Para tanto, é necessário eleger indicadores que demonstram se as estratégias definidas estão de fato levando aos resultados pretendidos. Por isso, elegem-se **indicadores de processo**.

No contexto escolar, esses indicadores são **inerentes à rotina**, estão presentes diariamente e podem ser acompanhados também pelos estudantes, o que fortalece o comprometimento e corresponsabilidade de todos da escola e podem ser assim exemplificados:

A) A FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES

A frequência e a pontualidade são aspectos fundamentais para o desenvolvimento das aprendizagens. A escola deve acompanhar a presença e registrar a ausência dos estudantes com o objetivo de intervir efetivamente na vida escolar. **Seu monitoramento precisa ser diário.**

Os pais e responsáveis devem ser comunicados a cada ausência e impontualidade e devem ser explorados e registrados os seus motivos. Os pais e responsáveis devem ser responsabilizados e não os estudantes. Recomenda-se:

- O registro no início das aulas pelos professores e estudantes, que muitas vezes pode ser realizado em atividades como o **Bom Dia na Roda de Conversa**;
- Que os estudantes participem ativamente do registro da frequência diária, o que deve colaborar para a devida compreensão da importância e do reflexo desses dados na aprendizagem;
- Que a frequência dos estudantes seja registrada em um quadro localizado ao lado da porta das salas de aula das respectivas turmas;
- Que a síntese da frequência de todas as turmas também seja registrada num quadro posicionado em local a permitir o compartilhamento das informações com toda a Equipe Escolar;
- Que as turmas e os estudantes com 100% de presença sejam reconhecidos e valorizados ao final de cada mês perante a comunidade escolar e seus Pais e Responsáveis.



B) AS TAREFAS PARA CASA

Na Escola da Escolha, as tarefas prescritas para casa objetivam a fixação do que foi ensinado e aprendido e devem ser consideradas a partir de outras referências que não aquelas que orientam a escola que não opera em tempo integral. Isso significa que elas devem ser planejadas tendo em conta o tempo de permanência do estudante na escola, seu horário de chegada em casa, o atendimento de suas necessidades de sono, alimentação e higiene, bem como o tempo para simplesmente brincar.

Podemos afirmar que a tarefa de casa se constitui como um dos fatores que contribui para a aprendizagem dos estudantes. Os outros fatores seriam a capacidade de compreensão de textos, tarefas extracurriculares contextualizadas aos conteúdos conceituais trabalhados em sala de aula e o engajamento familiar na vida escolar do estudante.

Nem sempre se observa a existência de apoio dos Pais e Responsáveis, o que demanda da escola mais atenção e criação de estratégias para atender as necessidades dos estudantes. Isso remete à necessidade de aproximar cada vez mais os Pais e Responsáveis do ambiente escolar, enfatizando a importância e valorização das tarefas e atividades realizadas pelas crianças em seu percurso formativo. Quanto mais presentes forem os Pais e Responsáveis, maiores as chances de um bom desempenho escolar e pleno desenvolvimento pessoal.

Sabemos que a tarefa de casa nem sempre é bem recebida pelos estudantes, pois associam sua casa ao lugar de descanso, lazer, brincadeiras, jogos eletrônicos, TV etc., e é muito bom que seja assim, mas deve existir “tempo para tudo”, e o tempo para as lições de casa deve ser encarado com seriedade e compromisso.

Para obter bons resultados com as tarefas para casa, o professor deve considerar alguns pontos básicos. É recomendável que a tarefa seja curta, prazerosa, que o estudante consiga realizá-la em pouco tempo. As tarefas de casa podem ser planejadas para ter continuidade no dia seguinte. É importante simplificar as instruções, recomendar a leitura e interpretação de imagens, fotografias ou ilustrações e solicitar que comentem, escrevam o que viram e sentiram; explore bastante o que foi apreendido na escola no mesmo dia; auxilie os estudantes a associar conceitos que estão apreendendo com outros que já conhecem, crie “pontes” e busque sempre associar o que se aprende com o que se vê na rua, na televisão, nas conversas e nas notícias.

Os Pais e os Responsáveis devem valorizar este tempo de estudo em casa e prover os materiais necessários e o espaço favorável sem interferência da televisão e de outros fatores que impeçam a concentração para a realização do compromisso.

Na escola, o professor deve estar atento aos esforços dos estudantes demonstrados na realização das tarefas de casa, o elogio atua como estímulo, o reconhecimento é impor-



tante, mas não deve ser motivo de “premiação”, faça a criança compreender os benefícios da tarefa de casa para sua vida e entender como contribui para a realização de seus sonhos e Projeto de Vida.

C) OS COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS

O cotidiano escolar oferece permanentemente a possibilidade de se identificar a presença ou a ausência de comportamentos alinhados às expectativas de formação do estudante da Escola da Escolha na dimensão acadêmica, na formação dos valores e no desenvolvimento das competências para se viver no século XXI, ou seja, a formação de uma pessoa autônoma, solidária e competente.

Essa identificação refere-se, sobretudo, ao desenvolvimento das habilidades relativas às competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas, bem como das suas interações. Vários podem ser os instrumentos e os mecanismos de identificação, registro e análise.

Todas as situações no âmbito escolar que se referem ao estudante quanto ao seu desenvolvimento pessoal, social e cognitivo importam e podem ser consideradas. Por exemplo:

- No pátio por meio das brincadeiras e conversas com os colegas e suas preferências por atividades internas e externas, enérgicas ou calmas, coletivas ou individuais;
- No refeitório e sua relação de aceitação/rejeição, bem como preferência quanto aos alimentos e sua postura com os colegas;
- No uso dos banheiros quanto à higiene pessoal, bem como quanto ao adequado uso dos objetos e espaço;
- Na forma como se apresenta diariamente na escola quanto à condição do seu vestuário e sua aparência;
- Nos hábitos de higiene e de organização pessoal;
- Na postura durante a circulação e permanência nos ambientes de aprendizagem e outros;
- Na qualidade da relação consigo próprio e da interação com os seus pares, bem como com os adultos quanto à capacidade de iniciativa, escuta, liderança, manejo da agressividade, competição e rivalidade, sentido de posse, atitude cooperativa, indiferença, reação aos comportamentos agressivos (ativa/passiva), empatia, entre outros;





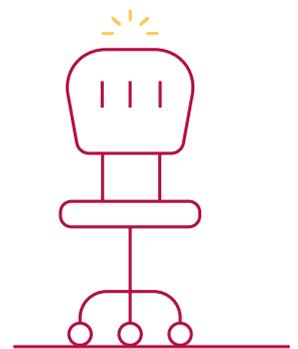
- Na sua relação com o conhecimento quanto ao seu desempenho, curiosidade, compreensão dos conceitos e instruções, facilidades e dificuldades diante dos conteúdos/atividades, postura diante do erro, utilização e aplicação dos conceitos, formulação de hipóteses e conclusões, estabelecimento de relações entre os conhecimentos, capacidade de criar soluções para situações novas, organização e expressão do pensamento, vocabulário, pensamento articulado, linguagem não verbal, utilização de materiais e instrumentos; interesse/oposição, criatividade, capacidade de organização, persistência, autonomia, respeito aos materiais dos colegas, entre outros;
- Na sua relação com o próprio corpo quanto à postura corporal, agilidade, tensão/rigidez, relaxamento, harmonia dos movimentos, equilíbrio, coordenação dos movimentos amplos e finos, organização espaço-temporal, localização do corpo, autocuidado, entre outros;
- No manejo das próprias emoções que se referem aos estados de dependência, temores, atitudes diante dos conflitos, variações de humor, reações às frustrações e ganhos, receptividade aos contatos, carências, expressão/repressão de sentimentos e os seus gestos, verbalização, mudanças de comportamento (progressões e regressões), entre outros.

Tais situações podem fornecer informações relativas ao *modus vivendi* da criança e revelam diversos comportamentos, atitudes e vínculos que nos permitem identificar a presença ou ausência das referidas habilidades e atuar sobre elas. Cabe à Coordenação Pedagógica elaborar com os professores instrumentos que façam este registro e consolidem as informações para o acompanhamento dos estudantes.

D) AS INFORMAÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A Biblioteca escolar exerce papel fundamental no desenvolvimento das crianças quando ela é reconhecida como ambiente educativo e não meramente “o lugar dos livros”.

Para isso, é necessário instituir uma sistemática de acompanhamento, registro e análise dos dados relativos às consultas e empréstimos do seu acervo, bem como a sua efetiva leitura.





Uma curva de crescimento pode indicar o grande interesse dos estudantes pela leitura, pesquisa, busca da informação e conhecimento com repercussão na sua aprendizagem. Por outro lado, o contrário pode revelar que as crianças não são suficientemente estimuladas ou que o seu ambiente não oferece acervo que atenda às suas necessidades, seja em qualidade e/ou quantidade.

Um bom acervo se constitui de obras diversificadas, adequadas à faixa etária dos anos iniciais e em quantidade considerada para o universo de estudantes. Uma boa biblioteca está permanentemente aberta para o livre acesso dos estudantes, convidando-os a mergulhar no universo da leitura.

E) ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

O acompanhamento pedagógico está inserido na rotina escolar e constitui-se como elemento de grande importância para assegurar que o projeto escolar efetivamente atue a serviço da aprendizagem dos estudantes.

Para isso, é requerido da Coordenação Pedagógica um intenso trabalho de planejamento e execução junto ao Articulador de Aprendizagem e, deste, com os professores.

Cabe ao Coordenador Pedagógico atuar em apoio ao planejamento do trabalho docente e assegurar as condições para a sua execução. Aqui destacamos que ele responde pelos resultados esperados quanto ao desenvolvimento do currículo em consonância com o Plano de Ação da escola. O Coordenador deve estar atento à dinâmica escolar em todos os aspectos que impactam no processo de ensino e de aprendizagem. Isso significa dizer que cabe a ele acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos da Base Nacional Comum Curricular, bem como a Parte Diversificada em sua totalidade por meio da efetiva consecução das Práticas Educativas, das Metodologias de Êxito e a plena utilização dos Ambientes de Aprendizagem.

A seguir, apresentamos algumas recomendações de rotinas para compor o acompanhamento pedagógico:

- **Memória dos Acontecimentos** – é uma forma de registrar fatos e situações vividos no ambiente escolar que envolvem o estudante e impactam no seu desenvolvimento nas suas várias dimensões;



- **Juntos na Sala** – são as visitas que devem acontecer periodicamente pela Coordenação Pedagógica ou pelo Articulador de Aprendizagem à sala de aula.

F) A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E RESPONSÁVEIS

O envolvimento das famílias na vida escolar importa no processo de formação das crianças. Mais do que isso: é fundamental.

Diversos estudos apontam que estudantes acompanhados de perto pelos Pais e Responsáveis obtêm desempenho superior ao de crianças matriculadas em boas escolas cujos Pais e Responsáveis pouco conhecem de suas atividades acadêmicas. O quanto os Pais e Responsáveis confiam em seus filhos, o grau de envolvimento deles nas atividades escolares, a frequência com que apoiam as tarefas de casa e a presença nos eventos escolares representam uma parcela do que se evidencia como aspecto fundamental desse acompanhamento como importante indicador.

Reuniões periódicas de acordo com o calendário escolar são necessárias para assegurar o acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes e para contribuir e estabelecer contato permanente entre a escola e os Pais ou Responsáveis. No entanto, a Equipe Escolar deve criar outras oportunidades para garantir esse contato dos Pais e Responsáveis com os professores. No conjunto destas reuniões, **a primeira** deve ser realizada imediatamente após o início das aulas. Ela é de fundamental importância, pois será o primeiro contato da Equipe Escolar com as famílias, constituindo um rico momento de troca de informações sobre o Projeto Escolar, seu Plano de Ação, as rotinas estabelecidas e conhecer os espaços da escola.

Após 15 dias do início do ano letivo deve ser realizada uma reunião entre os Pais e Responsáveis e Coordenação Pedagógica para apresentar considerações sobre o processo de adaptação da criança ao projeto escolar, seus avanços, dificuldades e discutir estratégias a serem adotadas pelas famílias e pela escola para favorecer sua adaptação.

Ao final do bimestre, os resultados de aprendizagem precisam ser apresentados aos Pais e Responsáveis e também para os estudantes. Num encontro planejado, a Equipe Gestora precisa demonstrar às famílias como está acompanhando os resultados dos seus filhos.



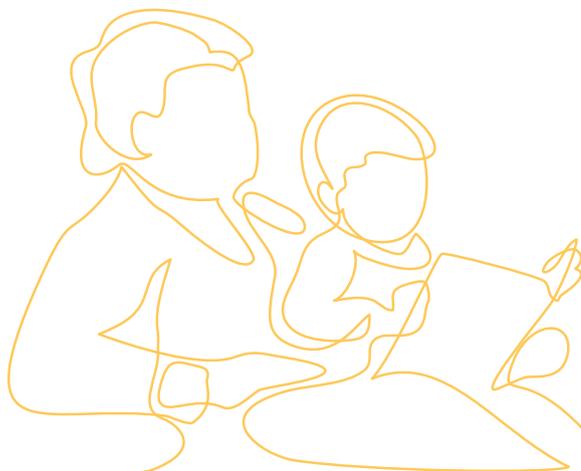
A importância do par família-escola no acompanhamento escolar dos estudantes

O ambiente e a qualidade da convivência familiar influenciam no sucesso acadêmico e isso diz respeito à importância dos Pais e Responsáveis no processo educativo. Ao acompanhar o dever de casa ou ir às reuniões escolares, os Pais e Responsáveis mostram aos seus filhos que a escola é importante para toda a família e que é levada a sério. Os estudos confirmam que pais leitores criam filhos leitores e quanto mais os responsáveis se envolvem com a escola, mais responsável é a criança com os seus compromissos. É sabido também que os pais não precisam dominar todo o conteúdo que é ensinado pela escola: a despeito do seu nível de proficiência acadêmica, eles devem estimular as crianças a se dedicarem aos estudos com afinco.

É importante registrar a necessidade de abertura para atendimento aos pais e responsáveis no cotidiano da vida escolar. A Equipe Gestora precisa ter disponível e bem estabelecidos horários para atendimento dependendo da natureza da demanda trazida por eles. Os Pais e Responsáveis devem ser comunicados, inclusive por intermédio de comunicação fixa e visual dos horários em que podem ser atendidos pela Gestão, pela Coordenação Pedagógica, Articulador de Aprendizagem, ou por aquele a quem de fato cabe atender a demanda explicitada.

A seguir apresentamos sugestões de momentos para a participação dos Pais e Responsáveis e outros familiares:

- **A Pesquisa** - na matrícula, os Pais e Responsáveis respondem a um questionário com dados sobre saúde, costumes alimentares, hábitos e situação socioeconômica da família, bem como registram as expectativas que têm relativamente à escola;

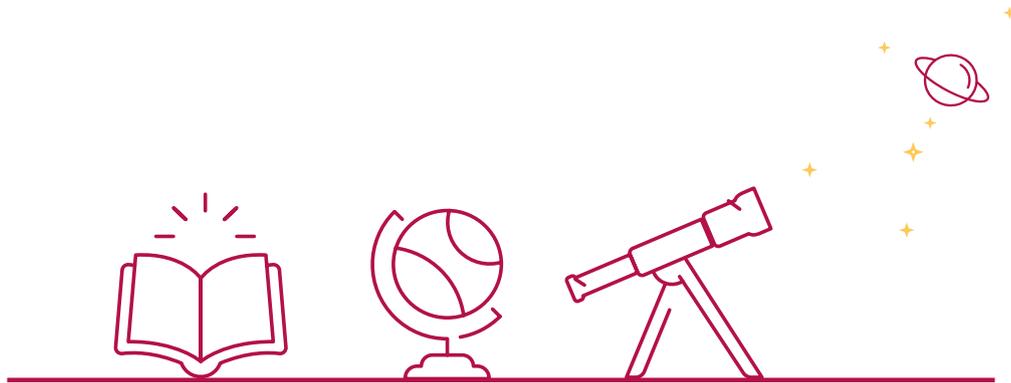




- **Os Eventos** - os Pais e Responsáveis devem ser estimulados e convidados sempre para vir e participar de situações/momentos que promovam a integração e convivência com toda a comunidade escolar.

A seguir, algumas sugestões de atividades:

- **Álbum dos Melhores Momentos na Escola:** produzido pelos estudantes por meio de fotografias e desenhos que representam os momentos vividos no universo escolar para entrega aos Pais e Responsáveis no final do ano letivo;
- **Confecção de Livros** com produções de texto elaborados em atividades específicas para aquisição da escrita que registra a evolução de todo o processo ocorrido durante o ano;
- **Colegiado da Família:** os Pais e Responsáveis, com o apoio da Equipe Gestora, elaboram propostas que vão além dos muros da Escola, a exemplo dos movimentos para sensibilização em torno de algum tema de interesse da comunidade escolar como campanhas para doações, reuniões, debates, entre outros;
- **Banco de Talentos:** A escola divulga junto aos Pais e Responsáveis e os convida a se inscrever para fazer parte de um banco de informações sobre seus talentos e habilidades com o objetivo pedagógico de ampliar sua atuação e valorizar sua contribuição enquanto agentes importantes na construção de aprendizagens de seus filhos;
- **Contação de Histórias:** Os pais e responsáveis são convidados, a se inscrever para contar histórias para as crianças. As histórias podem ser lidas, contadas, conversadas, dramatizadas etc. Os pais e responsáveis têm a liberdade para criar e planejar com a Coordenação Pedagógica como proporcionarão este momento às crianças.



As Práticas Educativas



As Práticas Educativas da Escola da Escolha oferecem aos professores um conjunto ampliado de possibilidades a serem exploradas junto às crianças com o objetivo de enriquecer o seu repertório e suas aprendizagens, considerando as várias dimensões da sua formação.

Devem ser asseguradas como recurso metodológico no âmbito dos componentes curriculares e trabalhadas de acordo com o planejamento diário do professor, das possibilidades de exploração, interesse e motivação das crianças.

Estão assim organizadas:

- As Práticas Educativas de Rotina;
- As Práticas Educativas do Corpo, Mente e Movimento;
- As Práticas Educativas de Produção, Imaginação e Criatividade;
- As Práticas Educativas de Tecnologia, Informação e Comunicação;
- As Práticas Educativas de Vivências em Protagonismo;
- As Práticas Educativas de Tutoria.



A seguir apresentamos uma ilustração das Práticas Educativas da Escola da Escolha e como se organizam nos três níveis de ensino.





As Práticas Educativas de Rotina

São as Práticas Educativas realizadas com frequência periódica, de maneira sequenciada e consideradas na compreensão e vivência daquilo que se repete continuamente e que conceituamos como **rotina escolar**. Essa afirmação demonstra que as Práticas Educativas de rotina **são parte da vida escolar**; não são eventos extraordinários, mas, sim, comuns e que se fazem presente na vida da escola de maneira habitual.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola da Escolha, consideramos imprescindíveis as Práticas Educativas de rotina:

O Acolhimento

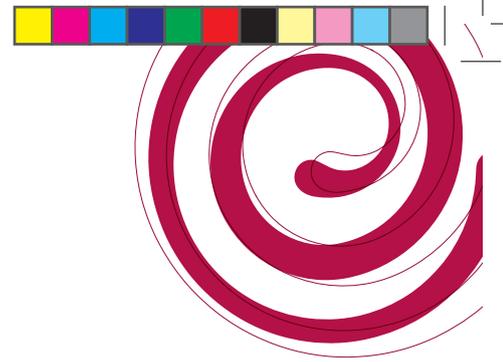
É uma Prática Educativa desenvolvida pelo Modelo Escola da Escolha que objetiva consolidar, por intermédio de um conjunto de atividades, a mensagem de que acolher, receber e aceitar as pessoas, sejam elas os estudantes, a Equipe Escolar ou os Pais e Responsáveis, é parte indissociável do Projeto Escolar e elemento fundamental para o seu desenvolvimento de todo o processo educativo. São realizados quatro tipos de Acolhimento, a depender:

- 1. Do público a que se destina:** Equipe Escolar, Pais e Responsáveis ou estudantes;
- 2. Da frequência com que se realiza:** início do ano ou diariamente; e
- 3. De quem o executa:** Jovens Protagonistas Acolhedores. Egressos de outras escolas constituídas pelo Modelo da Escola da Escolha, estudantes ou educadores.

O ACOLHIMENTO DA EQUIPE ESCOLAR

O Acolhimento da Equipe Escolar é uma Prática Educativa executada pelos **Jovens Protagonistas Acolhedores**, que são estudantes **egressos** das diversas escolas constituídas pelo Modelo da Escola da Escolha, com o objetivo de sensibilizá-los frente aos novos desafios de ver, sentir e cuidar da criança, a partir de novas perspectivas conceituais e práticas trazidas pelo Modelo da Escola da Escolha, suas metodologias e práticas do projeto escolar.

O Acolhimento se realiza na abertura do ano letivo, durante um dia, na própria escola e deve ter a presença de toda a Equipe Escolar: Equipe Gestora, professores e demais profissionais (manipuladores de alimentos, vigilantes, pessoal de serviços gerais, secretaria etc.).



É um valioso momento de integração da equipe que atuará a serviço do novo projeto escolar porque estabelece um importante elo entre os educadores, os Jovens Protagonistas Acolhedores e a escola como instituição. É momento de reflexão sobre a importância de estarem ali, envolvidos e comprometidos, sendo esse projeto escolar parte do seu próprio Projeto de Vida.

POR QUE REALIZAR O ACOLHIMENTO DA EQUIPE ESCOLAR?

O Acolhimento cria espaços para a reflexão da Equipe Escolar sobre a necessidade e as oportunidades educativas que atendam às expectativas de desenvolvimento das crianças.

É no Acolhimento que todos os integrantes da Equipe Escolar falam sobre suas expectativas diante dos desafios do Modelo Escola da Escolha, refletindo sobre a necessidade de não apenas compreenderem do que se trata o Modelo, mas efetivamente refletindo sobre aceitá-lo, assumindo a corresponsabilidade pela sua execução.

O Acolhimento da Equipe Escolar é, portanto, um espaço para refletir e explicitar a imprescindibilidade de novas posturas de seus educadores no exercício de suas funções, sempre na perspectiva de serem influências construtivas na vida das crianças.

COMO O ACOLHIMENTO DA EQUIPE ESCOLAR ACONTECE NA ESCOLA?

O Acolhimento estabelece um vínculo entre os educadores, as crianças e a escola. É por ele que toda a Equipe Escolar pactua, junto aos Jovens Protagonistas Acolhedores, o compromisso com a formação que cria as condições para a construção dos Projetos de Vida das crianças.

Assim como no Acolhimento dos Estudantes, a partir do segundo ano de funcionamento da escola, o Acolhimento da Equipe Escolar é realizado por uma Equipe de Protagonistas Acolhedores composta pelos estudantes da própria escola e estudantes que tenham concluído o ano anterior.

Para apoiar a adequada compreensão do conceito e a aplicação dessa prática educativa, apresentamos a seguir uma breve síntese do que é e do que não é o Acolhimento da Equipe Escolar.



Acolhimento dos Pais e Responsáveis

O Acolhimento dos Pais e Responsáveis pelas crianças objetiva apresentar as bases do projeto escolar, criar oportunidades para estabelecimento dos primeiros vínculos entre as famílias e a escola e estimular o desejo de conhecer e fazer parte.

A presença dos Pais e Responsáveis no primeiro momento de um novo ano letivo é muito importante para o entendimento de que todos fazem parte e são fundamentais na Escola da Escolha. Para isso, Pais e Responsáveis precisam ser envolvidos num clima de receptividade, segurança, cuidado e afeto.

Partimos do pressuposto que é importante que os Pais e Responsáveis conheçam o Projeto Escolar, não apenas para assegurar um direito garantido por lei, mas para ampliar as condições que apoiarão os estudantes numa trajetória bem-sucedida que garanta o seu pleno desenvolvimento.

No Acolhimento é realizada a orientação aos Pais e Responsáveis quanto à importância dos mecanismos de apoio e acompanhamento do desenvolvimento dos seus filhos. Neste encontro, eles são estimulados a refletir por meio da experiência dos Jovens Protagonistas, sobre a importância de confiar, apoiar e inspirar os seus filhos em torno dos seus sonhos e desejos de realização.

O Acolhimento estimula os Pais e Responsáveis a desenvolverem ações e estratégias que contribuam para a formação dos estudantes em todas as suas dimensões. A família viabiliza e potencializa a aprendizagem dos estudantes quando entende os objetivos educativos da escola e se torna sua parceira. Para isso, no Acolhimento também são apresentadas as bases do Projeto Escolar, com apresentação de um roteiro claro e definido sobre as atividades e a rotina.

POR QUE FAZER O ACOLHIMENTO DOS PAIS E RESPONSÁVEIS NA ESCOLA

É fundamental orientá-los sobre como podem prover meios, estimular e orientar as crianças no estabelecimento de sua rotina e condições de estudos. Ter apoio da família é imprescindível e isso não significa transferir para os Pais e Responsáveis as tarefas inerentes à escola. Há muitas maneiras de apoiá-los e não são necessários recursos para isso, se considerarmos, por exemplo, que os filhos não falem às aulas nem cheguem atrasados porque dormiram em horário inadequado; que não deixem de realizar seus estudos porque priorizaram as brincadeiras ou porque, muitas vezes, foram mobilizados para executar as tarefas domésticas, no caso das crianças maiores.



Assim como a escola, a família possui um contexto de conhecimentos, atividades, regras e valores aprendidos pelas crianças. Por isso, é importante que cada uma das partes tenha clareza sobre as suas funções no processo de desenvolvimento destas. Os Pais e Responsáveis não realizam as tarefas e nem os estudos dos seus filhos, mas criam condições para que eles os façam, os estimulam e demonstram interesse pelas suas realizações e conquistas, bem como preocupações pelas suas dificuldades.



Além do Acolhimento, há outras formas de interação da escola junto aos Pais e Responsáveis, por exemplo, Culminância das Eletivas, festas culturais, datas comemorativas, reuniões bimestrais, Associação de Pais e Responsáveis etc. Cabe à escola oportunizar espaços para a participação de todos e criar as condições para o engajamento, estabelecendo relações de qualidade nessa convivência.



COMO O ACOLHIMENTO DOS PAIS E RESPONSÁVEIS ACONTECE NA ESCOLA?

O Acolhimento dos Pais e Responsáveis acontece, geralmente, no turno da noite e tem duração máxima de 2 horas. Por meio de programação específica, os Jovens Protagonistas Acolhedores apresentam aos Pais e Responsáveis, suas experiências de vida como jovens egressos de escolas que operam do Modelo da Escola da Escolha e a forma como foram apoiados pelos seus Pais e Responsáveis e famílias em geral. Muitos relatam que encontraram em casa o estímulo necessário para estudar e construir seus projetos ou descrevem um pouco do que precisaram vencer para não deixar que seus sonhos e estudos fossem interrompidos.



Da mesma forma que no Acolhimento dos Estudantes e das Equipes Escolares, a partir do segundo ano de funcionamento da escola, o Acolhimento dos pais e responsáveis é realizado por uma Equipe de Protagonistas Acolhedores composta pelos estudantes da própria escola e estudantes que tenham concluído o ano anterior.

É preciso, também, avaliar a presença de Pais e Responsáveis de estudantes com deficiência na escola e buscar adaptar/acessibilizar a atividade da mesma forma proposta para os estudantes sem deficiência. Tal atitude revela zelo, cuidado e empatia no que se refere à presença deste grupo de pais e responsáveis na escola.

Para apoiar a adequada compreensão do conceito e a aplicação dessa prática educativa, apresentamos abaixo uma breve síntese do que é e do que não é o Acolhimento Pais e Responsáveis.



O QUE É

- Momento de compartilhamento da visão e missão da escola. Estratégia para estimular o engajamento dos Pais ou Responsáveis no seu desenvolvimento e conhecerem outras maneiras de apoiar os seus filhos.



O QUE NÃO É

- Momento para questionamentos acerca dos problemas dos pais no processo educacional dos filhos ou da própria organização familiar. Oportunidade para os pais criarem situações de ingerência sobre o projeto escolar.



Acolhimento das crianças na abertura do ano letivo

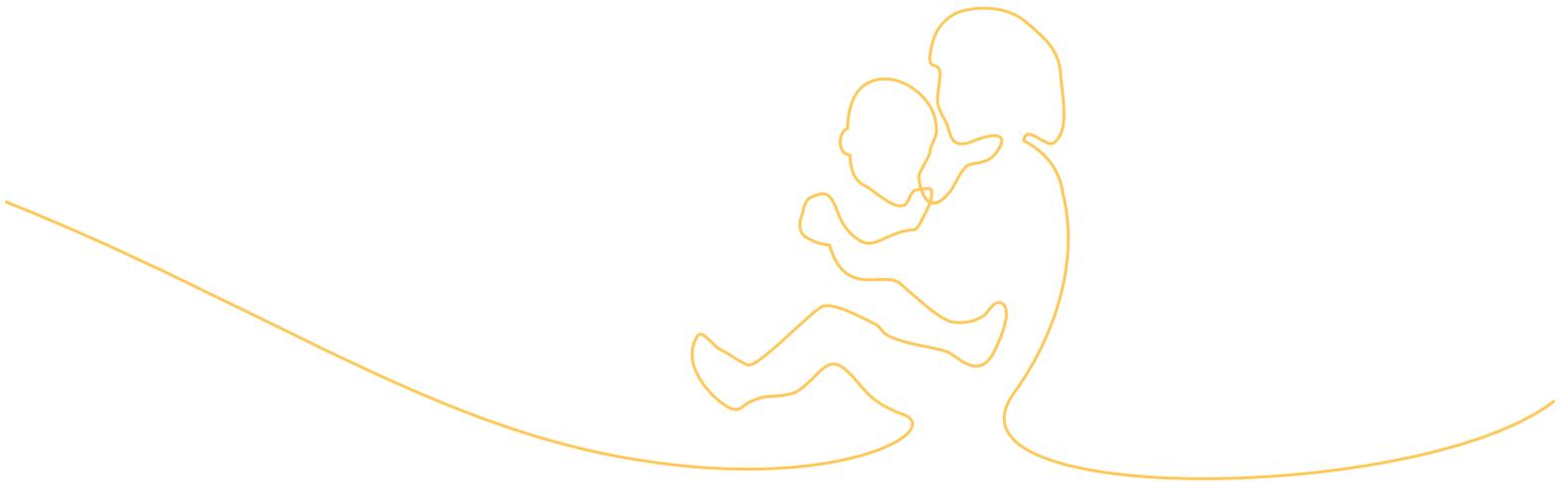
Na abertura do ano letivo, a Equipe Escolar, sob a coordenação dos Professores de Referência (aqueles responsáveis pelas respectivas turmas), executa o Acolhimento das crianças nos espaços destinados às atividades e salas de aula. A equipe se apresenta atenta para recebê-las e dispostas a introduzi-las numa dinâmica escolar diferente daquela que até então elas vivenciaram, ou seja, a Educação Infantil. Agora elas viverão dias, tempos e dinâmicas semelhantes àquelas conhecidas pelos estudantes “maiores” dos Anos Finais Ensino Fundamental, mas muito diferentes da sua própria vivência.

Durante a realização do Acolhimento das crianças dos primeiros anos é recomendável integrar os Pais e Responsáveis em algo que saibam, queiram e possam fazer junto aos seus filhos, como a preparação do lanche, a confecção de um brinquedo, entre outras possibilidades. Essa é considerada uma estratégia que permite à criança, associar que este novo espaço lhe é agradável e prazeroso e guarda semelhanças como outros lugares que a fazem sentir-se assim porque está perto de pessoas que lhe querem bem.

Os Professores de Referência, principal elo de ligação do estudante com a escola, devem considerar as especificidades de cada um com atenção especial aos estudantes com alguma deficiência, de modo que as atividades sejam adaptadas a eles e não o contrário, ou seja, as crianças adaptadas às atividades, ou mesmo, excluídas da sua realização.

Nos primeiros dias, durante a semana de Acolhimento, os estudantes devem estar motivados diante da sua nova escola e dos novos professores, o que será possível a partir de um acolhimento prazeroso e vivo que oportunize a criação de vínculos afirmativos. Falar sobre a experiência que será vivida; conversar com as crianças sobre a nova escola; explicar que o professor é sua referência e que devem procurá-lo sempre que necessitarem de algo e descrever a rotina do que vai acontecer nos dias de acolhimento é muito importante para auxiliá-las nessa fase de adaptação.

O Acolhimento é uma excelente oportunidade para estimular as crianças a identificarem o ambiente como a “Escola dos Sonhos”, onde todos participam de sua construção. Por isso é realizado de forma planejada, intencional e fundamentada no princípio da Pedagogia da Presença.



Acolhimento Diário das crianças

É uma Prática Educativa executada diariamente junto aos estudantes de todas as turmas. Ele é realizado como oportunidade para comunicar aos estudantes que são bem-vindos para aquele dia na escola, e o fazem por meio da troca de pequenos gestos, porém fundamentais: o sorriso que acolhe, o bom dia autêntico (e não meramente o cumprimento de uma cordialidade), a busca pela compreensão de possíveis embotamentos, a percepção sobre como os estudantes chegam para iniciar as atividades, entre outros.

O Acolhimento Diário na rotina escolar tem sua organização e estruturação variada de acordo com o atendimento às necessidades específicas dos grupos e com a intencionalidade educativa presente a cada dia no planejamento do professor. Assim, ele pode ser **coletivo** (todos os estudantes da escola simultaneamente) e **individualizado por turma**. Uma ou outra prática deve sempre considerar as especificidades das crianças, participantes, sempre zelando pelas formas de comunicação e possibilidade de interação que favoreçam ao grupo, sem deixar ninguém de fora!

Acolhimento Coletivo: O início do dia na escola é marcado pelo acolhimento aos estudantes, desde o momento de sua chegada. A Equipe Escolar deve estar preparada para recebê-los no pátio, numa área que pode ser denominada **Espaço do Encontro**, comum a todos os estudantes. Esse é um momento para integração de todos para o início de mais um dia de muitas vivências. Seu planejamento é de responsabilidade da Equipe Gestora, executado pelo Gestor. A agenda pode ser composta por uma mensagem de boas-vindas; informações sobre o que vai ocorrer na semana; celebração de algum evento importante; reflexões sobre temas atuais que interessam à comunidade escolar ou ainda, para parabenizar os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes e professores. É um momento profundamente ancorado no Princípio Educativo da Pedagogia da Presença.

Acolhimento na Sala de Aula: Já acomodados nas suas respectivas salas de aula, os Professores de Referência executam o Acolhimento Diário, estabelecido na rotina das turmas e onde se inicia a preparação para a Roda de Conversa. Essa é a hora da chegada à



sala, da conversa, da novidade, da fala individual, da escuta ao outro. Também é momento de descontrair e se preparar para o dia de trabalho, planejando e organizando juntos as etapas da rotina. Neste momento, o professor deverá ajudá-los a desenvolver ações associadas ao cuidado individual de forma autônoma, como guardar as bolsas e jaquetas, retirar das bolsas os materiais que utilizarão, localizar-se em sala de aula. Durante aproximadamente 15 minutos, os estudantes terão um momento para integração e planejamento das atividades do dia por intermédio do diálogo promovido pela Roda de Conversa.



ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR:

- Receba sempre os estudantes de maneira afetuosa; cumprimente-os chamando pelos seus nomes; faça referência àqueles que eventualmente tenham faltado nos dias anteriores manifestando alegria em tê-los de volta ao grupo. É importante expressar entusiasmo ao recebê-los.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- Reproduzir músicas e cantar juntos;
- Leitura de livros em capítulos; leitura e comentários sobre as notícias da atualidade;
- Preparação e organização da comemoração dos aniversários coletivos, dos murais de notícias e trabalhos, do calendário do mês, das aulas passeio, da hora da novidade coletiva, etc;
- Refletir, falar e ouvir sobre as emoções, preencher o painel das emoções com as crianças.



A Roda de Conversa

“A criança possui cem linguagens que necessitam de uma escuta atenta, cuidadosa e respeitosa por parte do adulto/professor”.

Loris Malaguzzi

A **Roda de Conversa** se constitui como uma Prática Educativa muito importante por seu caráter lúdico e agregador, com objetivos bem definidos. É um momento de partilha de ideias e de sentimentos por meio de atividades prazerosas. Todos participam, falam, emitem suas opiniões, discordam ou concordam sobre qualquer assunto que esteja em pauta.

Neste tempo e espaço, a criança aprende a falar e a ouvir, respeitar, valorizar-se como indivíduo e como parte do grupo. A Roda não é percebida como um recurso de ensino, mas como um momento de troca, de riso, de choro, de alegria, de preocupação, de saudação, de compartilhamento de emoções. Cabe aqui um olhar sobre a epígrafe deste tópico do Caderno: é preciso “ouvir” cada criança, adolescente ou jovem pelo meio com o qual ele está se expressando: a fala, o silêncio, o choro, a alegria, o riso, a tristeza, a proximidade, a distância, o olhar, o toque ou a recusa deste... são tantas e tamanhas as possibilidades de comunicação do estudante que não temos o direito de reduzi-las a apenas meia dúzia. Os frutos dos diálogos estabelecidos podem ser colhidos em curto e em longo prazo.

A **Roda de Conversa** é um importante momento para ouvir as crianças e trocar informações e experiências a respeito dos assuntos que elas trazem para a escola. É um momento valioso para tratar temas e valores pouco presentes no cotidiano de muitas pessoas como o respeito, humildade, honestidade, sinceridade e as muitas formas de expressão do amor. Neste momento cria-se um terreno fértil para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para o exercício da expressão e leitura das emoções. Aqui pode ser trabalhada a **Fotografia dos Sentimentos** (ou Fotografia do Coração) por meio de um painel de imagens ou fotografias com expressões faciais representando as emoções que os estudantes trazem, como alegria, tristeza, medo, raiva, contentamento, entre outras para reconhecimento e posicionamento na Roda de Conversa, como estímulo ao autoconhecimento, à consciência emocional, ao autocontrole e à capacidade de expressar seus sentimentos considerando a atenção ao outro por meio de atividades com o grupo.

Para as crianças dos anos iniciais (1º, 2º e 3º ano), a duração da Roda de Conversa não deve ser longa, pois em geral elas apresentam muitos focos de atenção e ávidas por movimento, o que pode gerar dispersão. Destinar 15 minutos pode ser bastante razoável, podendo ser prolongado, caso necessário. Recomenda-se que o início e o final da atividade devam ter uma sinalização marcada e combinada entre todos.

Para as turmas dos 4^{os} e 5^{os} anos, a Roda de Conversa pode ser desenvolvida num tempo mais longo pois as crianças já apresentam atenção mais focada. Os assuntos podem ser mais intrigantes, gerando mais discussões sobre os temas. Nesta faixa etária, as crianças também estão mais quietas, preferem muitas vezes ouvir, resistem a expor suas opiniões



para o grupo e, neste caso, é recomendável estimular a expressão, pelo menos de forma escrita e realizar um registro comum para divulgação e valorização da contribuição de todos.

A Roda de Conversa deve acontecer como ponto de partida em diversos momentos do dia, durante o desenvolvimento das aulas e também como de encerramento de atividades educativas por meio da qual se realiza a avaliação onde todos têm a oportunidade de falar, avaliar, planejar etapas seguintes e finalizar o dia de atividades. A depender do que fora planejado, a Roda de Conversa pode ser utilizada para o livre debate de temas trazidos pelas crianças ou para uma conversa dirigida, por meio de histórias ou algum assunto importante trazido pelo professor.

A Roda de Conversa no início do dia: é o momento em que as crianças sentam em círculo no tapete da sala de aula para estabelecerem um vínculo mais próximo com os colegas e o professor. É o momento de partilha de ideias e também de sentimentos por intermédio de atividades prazerosas onde possam cantar, ouvir histórias, conhecer as novidades, fazer o planejamento do dia, fazer o calendário, combinar regras, saber quem está presente e quem faltou, conversar sobre como está o tempo, mostrar as tarefas realizadas, entre outros.

O planejamento do dia na Roda de Conversa deve constar do planejamento semanal do professor. Por meio da participação dos estudantes na Roda de Conversa, os professores podem inserir atividades sugeridas e substituir outras. Professor e estudantes decidem juntos como será o dia de trabalho, o que vai ser feito, qual a sequência e as atividades.

Este momento possibilita a reflexão antes da ação, a percepção da duração das atividades, a ordem dos acontecimentos e, conseqüentemente, a estruturação da noção de tempo. Proporciona ao estudante estabelecer relações entre aquilo que pensa e aquilo que faz, a organizar-se, utilizar o tempo, tomar decisões, fazer escolhas e assumir responsabilidades e conseqüências.

O planejamento conjunto pode ser feito por meio do registro do professor no quadro ou em mural escolhido por todos, ou em outros formatos, como por exemplo um varal.

A Roda de Conversa no encerramento do dia: ao final do dia, a Roda de Conversa encerra as atividades por meio da avaliação do dia. O professor e os estudantes refletem, discutem e avaliam a execução do que fora planejado para aquele dia e a participação de todos.



Esse encontro na Roda de Conversa é muito importante, pois constitui-se como oportunidade para reconstruir, no tempo e no espaço, os acontecimentos vivenciados naquele dia, refletir sobre o que cada um fez, sobre o que sentiu e como se comportou durante as atividades das quais participou. É um momento propício para reflexão sobre o comportamento do grupo e de cada um em particular, no que diz respeito à cooperação, capacidade de iniciativa, responsabilidade e persistência em virtude das regras combinadas para a organização do trabalho.

O professor participa ativamente, fazendo comentários sobre seu trabalho, demonstrando ser capaz de considerar a visão e a leitura da criança, demonstrando respeito mútuo.

Os recursos que permitirão dinamizar o período devem ser planejados pelo professor que, em rodízio, pode selecionar diariamente um grupo de crianças para que participem mais efetivamente, expressando suas ideias e seus pontos de vista para todo o grupo, além de propor um registro coletivo para acompanhamento.

Este é o momento de pensar e planejar o dia seguinte com os próximos desafios, o que ainda tem para aprender, experimentar. É hora de estimular nos estudantes o desejo de continuar aprendendo. No momento de escuta, quando se reconstitui o dia de trabalho e as ações realizadas, ao ser estimulada a estabelecer relações entre elas, a criança poderá chegar a deduções e a conclusões referentes à construção do seu conhecimento.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- Uma prática interessante para incentivar discussões e a participação dos estudantes na Roda de Conversa é utilizar a “**caixinha de perguntas**”. Como uma urna, a caixa funciona para que os estudantes depositem suas questões e sugestões, não necessariamente se identificando, e, durante a Roda de Conversa, o professor agrega as contribuições de todos e promove a discussão no grupo. Assim é trabalhado o respeito à individualidade, a ética, a ordem, a igualdade e vários outros valores e aspectos que vão contribuir para a formação do caráter.
- **O Mascote da turma** - cada turma pode ter um objeto que os represente, um boneco, uma imagem que ajude as crianças na organização de suas rodas de conversa. O mascote tem como função dar a palavra a quem estiver com ele; quem não está com a mascote escuta e quem está com o mascote fala.
- **Brincadeiras como o telefone sem fio** contribuem para o trabalho sobre a importância da comunicação e as responsabilidades que devemos ter com nossas mensagens, e a forma como passamos e recebemos informações, fazendo com que todos percebam de forma lúdica a importância da comunicação em nossas relações pessoais.



Na Roda, todos trabalham!



Para o planejamento das atividades;



Para a avaliação de uma atividade encerrada. Por exemplo: depois da aula de Leitura, ou Matemática;



Para debate e discussão sobre problemas que se apresentam na sala de aula: atrasos constantes na volta do recreio, um resultado de uma aula que não surtiu o efeito desejado, avaliações, etc.;



Para momentos de descontração com música, leitura de poesias, histórias, ou fazendo parte de uma didática para desenvolvimento de uma aula.



ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR:

O professor é o importante **mediador** do momento da Roda. Ele é o eixo em torno do qual a roda gira, provocando transformações que influirão diretamente na sua aprendizagem e formação; cabe ao professor sustentar a roda com o olhar, estar atento, exercitando a empatia.

Nesta prática educativa, o professor é o coordenador da conversa. Seu papel é problematizar as questões que surgem, desafiando o grupo a crescer na compreensão de seus próprios conflitos e descobertas;

É preciso incentivar e trabalhar o espírito crítico e propositivo dos estudantes através de dinâmicas que os levem a falar sobre o que foi bom, o que não foi, bem como o quê e como poderia ser melhor;

É por intermédio de momentos de estabelecimento das relações interpessoais diárias que o estudante é levado a conhecer o outro e a desenvolver competências para melhor conviver em grupo.



Tempo de Harmonização

*“A paz invadiu o meu coração
De repente, me encheu de paz
Como se o vento de um tufão
Arrancasse meus pés do chão...”*

Gilberto Gil em “A paz”

Aos poucos a ciência ocidental confirma os benefícios apontados há milênios pelo Oriente. Vários estudos científicos têm comprovado que **a meditação favorece a capacidade de aprendizagem e concentração, além de ajudar a perceber melhor as próprias emoções e a lidar com elas.** Acessível a qualquer pessoa, a prática usada há centenas de anos favorece a sensação de bem-estar e tem se mostrado uma poderosa ferramenta no combate da depressão, ansiedade, **hiperatividade, dor crônica, inflamações e até mesmo do envelhecimento das células.**

As pesquisas também apontam a dificuldade que crianças e adolescentes têm para simplesmente relaxar. No entanto, existem relatos de experiências que registram que depois que experimentam os benefícios, os próprios estudantes, em especial os menores, de 1º e 2º anos, pedem que os professores os orientem a fazer na sala de aula.

Como parte da rotina na Escola da Escolha, é preciso considerar a importância deste tempo de harmonização para os estudantes após atividades corporais intensas, pois neste momento estimula-se o exercício da autoconsciência e autocontrole que favorecem o desenvolvimento de aprendizagens.

Após os períodos de recreio, muitas brincadeiras e intervalo de almoço, é preciso tempo para, livremente, a criança escolher o que fazer para diminuir a agitação e encontrar a tranquilidade. É tempo de parar, respirar, descansar, relaxar e se preparar para um novo momento de aprendizagem.

A meditação como prática educativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ajuda a desenvolver a criatividade e a habilidade da abstração; aprimora a concentração; diminui o estresse, a agitação e melhora o convívio com os colegas e com os familiares. As crianças ainda desenvolvem a empatia, diminuem a impulsividade e fortalecem o sentido de responsabilidade. As técnicas de mentalização e relaxamento por intermédio do controle da respiração são simples e duram em média 15 minutos.

A respiração é uma ferramenta fundamental, uma vez que parte do princípio básico de voltar a atenção para a própria respiração, centrando-se no aqui e no agora – a priori, algo acessível a praticamente a qualquer um. O que parece tão óbvio, porém, requer empenho. Em uma das práticas básicas mais usadas, é preciso sentar-se em uma postura



confortável, com a coluna reta e os olhos semiabertos ou fechados e prestar atenção em cada inspiração e expiração pelo nariz, acompanhando o trajeto do ar até aproximadamente três dedos abaixo do umbigo, percebendo sua entrada e sua saída. Em algum momento, os pensamentos vão voar, mas o segredo é não segui-los ou julgá-los – apenas deixá-los passar como se fossem nuvens, e voltar a atenção à respiração.

A prática da Yoga tem como objetivo a maior integração da criança na escola. São utilizadas técnicas e sequências de exercícios físicos, respiratórios e mentais. As crianças se divertem pelo caráter lúdico da atividade e desenvolvem força, coordenação, flexibilidade, equilíbrio, concentração, foco e autoconfiança.

O espaço deve ser adequado, deve estar limpo e aconchegante, a iluminação pode ser diminuída e a dinâmica preparada precisa promover um momento de repouso e harmonização utilizando-se de música, histórias, leitura individual, atividades livres com materiais lúdicos como quebra-cabeças, tecidos com diversos tamanhos e texturas, almofadas, brincadeiras cantadas, yoga e meditação com orientação do professor. Serão alguns minutos antes da preparação para dar prosseguimento às atividades planejadas; torna-se imprescindível para as turmas de 1º e 2º anos.



ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR:

- O professor deverá proporcionar espaço tranquilo, aconchegante e dinâmicas planejadas que promovam um momento de repouso e harmonização para sua turma;
- Todos os dias atividades são propostas pelos professores ou pelas próprias crianças. Até os menores aprendem a conduzir a ação;
- É importante, após cada atividade, pedir para que os estudantes expressem suas sensações e sentimentos, avaliando como estavam antes e como ficaram após a harmonização, assim entendem os objetivos das atividades e desenvolvem a autoconsciência.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- Priorizar a baixa luminosidade e música calma para momentos de maior agitação;
- Planejar atividades que envolvam a integração de sensações, uma leitura do corpo sobre o que estão sentindo e em seguida pedir a expressão deste sentimento mediante de um desenho, um movimento, um gesto, etc;
- Promover a exploração de atividades em pares e em grupos maiores para que prestem atenção ao outro e dediquem tempo para favorecer o bem-estar de alguma forma ao grupo;
- Deitados, os estudantes são convidados a respirar tranquilamente e sentir a respiração colocando as mãos nas costelas. Em seguida, o professor orienta a mudança de posição do corpo e convida-os novamente a buscar sentir a respiração com as mãos e pede que eles percebam como se espalha pelo corpo. Essa é uma atividade para a observação da própria respiração;
- Brincadeiras de soprar canudos, bolinhas de ping-pong, fitas, e tantos outros materiais são excelentes para observação percepção da integração entre o corpo, a respiração e as sensações;
- As rodas e as cirandas onde todos participam e cantam com alegria, podem ser realizadas conforme as estações do ano, as datas importantes e as celebrações;
- Segundo o ditado popular “quem canta, seus males espanta”. Ao cantar, a criança vive a alegria dos sons em harmonia. A música encanta, embala e ajuda na concentração, pois a criança sossega para ouvi-la. Para isso, devem ser escolhidas músicas adequadas para cada faixa etária. Assim como as histórias são contadas oralmente, também cantamos sem usar o som de um aparelho ou mesmo sem usar um instrumento musical, oportunizando à criança ouvir e sentir o calor da voz humana.



Hora do Cuidar

“Quando a gente gosta é claro que a gente cuida.”

Peninha, em “Sozinho”

O ser humano distingue-se dos outros seres vivos por sua capacidade de refletir sobre si mesmo e seu ambiente, representar o que vivencia e utilizar criações simbólicas no pensamento e na comunicação para fazer coisas que são benéficas para si mesmo e para os outros.

Ele também desempenha ações de autocuidado de forma deliberada e em seu próprio benefício com o propósito de manter a vida, a saúde e o bem-estar. Essas ações são voluntárias e intencionais, envolvem a tomada de decisões e têm o propósito de contribuir de forma específica para a integridade estrutural, o funcionamento e o seu desenvolvimento. É uma capacidade humana o poder de engajar-se no autocuidado. No entanto, as crianças, os idosos e os enfermos necessitam de assistência nas atividades de autocuidado. **Sendo uma habilidade da competência pessoal, também se desenvolve na escola.**

Referência na concepção do Modelo da Escola da Escolha, o Professor Antonio Carlos Gomes da Costa propõe em sua obra que o planejamento de ações pedagógicas no âmbito da escola considere quatro cuidados fundamentais para a formação humana:

- O cuidado como forma de trabalhar a relação consigo mesmo **(autocuidado)**;
- O cuidado com os outros como forma de trabalhar as relações interpessoais e sociais **(altercuidado)**;
- O cuidado como forma de estabelecer relações mais sustentáveis com o ambiente em que se vive **(ecocuidado)**;
- O cuidado como forma de relação com as fontes de significado e sentido da existência humana **(transcuidado)**.

Quando o homem começa a compreender a implicação que suas escolhas exercem em relação à sua própria vida, começa a ver significado em cuidar da coerência entre o pensar, o sentir e o agir.

HORA DO CUIDAR DE MIM

A destacar é uma das seis Práticas Educativas de Rotina apresentadas na Escola da Escolha. É a hora dos cuidados com a alimentação (almoço, lanches) e dos cuidados com o corpo (higiene pessoal).



Os hábitos de higiene pessoal devem ser estimulados na escola tendo em vista que os estudantes passam a maior parte do dia neste ambiente fazendo suas refeições e necessidades básicas. Levar as crianças à compreensão de que isso é importante e necessário porque é fonte de saúde e proteção, promoverá a construção de um aprendizado que será levado para toda a vida.

Como Prática Educativa de Rotina, a **Hora do Cuidar de Mim** tem espaço de tempo definido para garantir com responsabilidade e com cuidado a execução das ações que assegurem a formação do hábito saudável de lavar as mãos, escovar os dentes, estar com boa aparência para realizar as atividades na escola, para citar alguns exemplos.



ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR:

- É importante garantir o tempo necessário para encaminhar as crianças para lavar as mãos antes das refeições e escovar os dentes, sempre elogiando e valorizando esta ação com todos;
- **Deve-se estar presente no momento para orientar os procedimentos e promover novas aprendizagens com foco no desenvolvimento da autonomia dos estudantes;**
- Valorizar a iniciativa dos estudantes em realizar os procedimentos por conta própria;
- Quando houver na turma uma criança com deficiência, é sempre importante estimulá-la a cuidar de si, como as demais crianças, adolescentes ou jovens. É fundamental tratá-las sempre como seres de sua idade, tomando o máximo cuidado para orientá-los a fazer por si, oferecendo os apoios na medida que se fizerem necessários;
- Considerando a presença de cuidadores, é preciso alinhar as práticas dos adultos de modo que todos possam oferecer à criança, adolescente ou jovem a mesma orientação no sentido de cuidar de si. Voltar-se aos Princípios Educativos do Modelo, como tratado no **Caderno de Formação - Educação Inclusiva**, será fundamental para contribuir com a formação integral do estudante.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- Os estudantes podem ficar responsáveis por produzir os cartazes com as regras de uso do banheiro – frases como “dê a descarga” e “não jogue lixo no chão” utilizando figuras ilustrativas;
- Campanhas para a manutenção da limpeza dos ambientes escolares e o cuidado com os materiais que utilizam nos momentos de cuidar de si e dos outros podem ser elaboradas pelos professores com a ajuda dos estudantes;
- Promoção de encontros com os Pais e Responsáveis para que os estudantes apresentem o trabalho realizado pela escola e valorizem os bons hábitos de higiene e alimentação nas famílias.

HORA DE CUIDAR DA ALIMENTAÇÃO

O cérebro, assim como todo o organismo, precisa de nutrientes, que combinados de forma dinâmica, garantam o seu bom funcionamento. Em se tratando de crianças e adolescentes, isso se acentua em razão do seu processo de desenvolvimento físico e cognitivo. Deficiências nutricionais ou excessos de substâncias danosas podem causar desequilíbrios com potencial de se converter em dificuldades de aprendizagem ou em comportamentos agressivos ou apáticos, igualmente nocivos. A falta de concentração de um estudante pode ser resultado de um desequilíbrio nutricional.

Além de interferir na saúde dos estudantes e em sua capacidade de aprender, as experiências relativas à alimentação vividas na escola podem sedimentar maus hábitos alimentares e influir na formação do paladar. O trabalho de incentivo a uma alimentação equilibrada e natural, a criação de hortas escolares, o estímulo à adoção de bons hábitos, a circulação de informações e pesquisas, o trabalho com projetos sobre o assunto, devem fomentar o espírito crítico para que os estudantes possam fazer suas escolhas de forma consciente no presente e no futuro.



O período de alimentação na escola tem como intencionalidade pedagógica o estabelecimento de um momento prazeroso e acolhedor, para que os estudantes possam desfrutar da alimentação de forma autônoma e aprender hábitos de alimentação e higiene.

Durante os momentos de alimentação, é importante que os educadores percorram as mesas, interajam com os estudantes, estimulando-os e fornecendo orientação para o uso adequado dos talheres e oferta de apoio, caso seja necessário.

Devemos lembrar que comer não é apenas uma necessidade do organismo, mas também uma necessidade psicológica e social. Em qualquer cultura, os adultos (e as crianças) gostam de realizar comemorações e festividades marcadas pela comensalidade (comer junto). **Por isso, a hora da alimentação não deve atender apenas às necessidades nutricionais das crianças, mas também às psicológicas e sociais: de sentir prazer e alegria durante uma refeição; de partilhar e trocar alimentos entre colegas; de aprender a preparar e cuidar do alimento com independência; de adquirir hábitos de higiene que preservam a boa saúde. Por isto, a hora da alimentação também deve ser planejada pelo professor.**

A disposição dos móveis deve facilitar as conversas entre todas as crianças, independente de sua compleição física, cognitiva ou sensorial; deve haver lixeiras e material de limpeza por perto para que as crianças possam participar da higiene do local onde será desfrutada a refeição (antes e depois dela ocorrer); deve haver uma cesta onde as crianças possam depositar o lanche que desejam trocar entre si (estimulando a socialização e, ao mesmo tempo, o cuidado com a higiene). Além disso, é importante que o professor demonstre e proporcione às crianças hábitos saudáveis de higiene antes e depois da refeição (lavar as mãos, escovar os dentes, etc).

As refeições também podem fazer parte dos projetos desenvolvidos pela turma: pesquisar os alimentos mais saudáveis, cultivar uma horta, fazer atividades de culinária, produzir um livro de receitas, fazer compras no mercado para adquirir os ingredientes de uma receita, dentre outras, são atividades nas quais o professor pode promover uma organização pedagógica que possibilite às crianças participar ativamente, e elaborar diversos projetos junto à turma.



ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR:

- Oportunizar a observação e administração do tempo de permanência no refeitório, tempo para alimentação adequada e tempo para o retorno às atividades;
- Estimular a adoção do auto-serviço (self-service) pelos estudantes com orientação, sendo um trabalho educativo para reconhecimento do alimento, experimentação de odores e sabores e oportunidade para a formação de hábitos e atitudes na escolha dos alimentos e quantidade adequada para a sua própria necessidade;
- Introdução gradativa, por ano, de pratos de vidro e talheres de metal.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- Promoção de trabalho educativo para reconhecimento do alimento, experimentação de odores e sabores, oportunidades para a formação de hábitos saudáveis e atitudes positivas. Para os estudantes com deficiência, sempre contar com a orientação de profissionais especializados (como fonoaudiólogo ou terapeuta ocupacional) para orientação quanto à textura dos alimentos nos horários de refeição, por exemplo. Os Pais e Responsáveis também são boas referências para esta orientação;
- Orientação sobre descarte das sobras dos alimentos e sobre o desperdício, podendo produzir um minhocário, uma composteira, etc;
- Dinâmica de descarte seletivo: trabalho educativo realizado em parceria com nutricionista e explorado como conteúdo e prática experimental em Ciências. **Os estudantes de todas as turmas fazem a seleção dos resíduos e entregam seu prato, copo e talheres.**



Ritos de Passagem

*É que eu cresci
Não sei por que
Nem percebi quando tudo perdeu sua graça
Tantas histórias parecem que foram apagadas
Mas eu não vou ser daquelas crianças
Que para crescer joga fora a infância...*
Sandra Peres e Zé Tati em “Antigamente”

Por que os **ritos de passagem** são tão importantes na nossa vida? Será que nos damos conta de que são marcas importantes na nossa biografia de vida, ou já esquecemos? Simplesmente cumprimos protocolos sociais, sem mais nenhum sentido?

O batismo, as formaturas durante o período escolar, a festa de 15 anos que marca o início da adolescência, o ingresso na faculdade, o casamento, enfim, são alguns dos momentos que nos traduzem de forma simbólica aquilo que concluímos ou atravessamos em nossa vida.

Os processos sociais nomeados como “ritos de passagem”, apontam um momento de preparação para uma mudança maior. O rito é um ato que simboliza ou representa um resultado de um ritmo da vida social. Pode-se apresentar o rito entendido como o fluir de movimento e repouso, uma realidade que decompõe o tempo e modula harmoniosamente os registros do homem no mundo. Dentre uma ampla gama de ritos, há aqueles ligados ao ciclo da vida, a momentos fundamentais (nascimento, iniciação, casamento, morte) que causam uma verdadeira mudança de vida, de grande importância para qualquer sociedade.

O rito de passagem e as próprias marcas apontam a importância do movimento da sociedade, de um eterno *continuum*. Na qualidade de passagem, sugerem que há diferentes estados, momentos, etapas a serem cumpridas, conquistas a serem alcançadas. Fase e ritual são efêmeros, transitórios, passageiros. Sua duração não é tão importante como os efeitos que se produzem ao longo do tempo; as marcas deixadas devem ser duradouras, indelévels.

A aquisição do status de adulto nas sociedades tradicionais dá-se por meio de cerimônias e ritos de iniciação, relatos variados são descritos na literatura antropológica. Aparecem com a função de sancionar a emancipação do jovem – homem ou mulher – do seio familiar, para sua incorporação ao grupo social; o jovem torna-se adulto, reconhecido como membro ativo e participante.



QUAL É O ESPAÇO DO RITUAL NA NOSSA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA?

Os Rituais de Passagem permitem a construção de sentido da sociedade pela apropriação do passado, para a compreensão do presente e visão do futuro.

Chamam-se Ritos de Passagem as cerimônias que marcam a passagem de um indivíduo ou grupo de uma fase ou ciclo de vida para outro. Desde o início dos tempos históricos, sabe-se que todas as culturas e civilizações criaram seus próprios ritos de passagem.

Certas correntes da moderna psicologia consideram que a quase total ausência de ritos de passagem na sociedade contemporânea é uma das principais causas do grande número de casos de jovens despreparados para as dificuldades da vida adulta, inadaptados à dura realidade do mundo e que, por essa razão, preferem existir como eternas crianças ou adolescentes. Se antes a função das cerimônias era ajudar a organizar uma pertinência discursiva e social na mudança de uma idade a outra, com a perda de seu valor, encontramos jovens mais desorganizados e desamparados na realidade em que vivemos.

Os rituais de passagem sempre existiram em todas as culturas, antigas ou contemporâneas, primitivas ou urbanas, acompanhando cada mudança de idade, de lugar, de estado ou de posição social. Mais que exigências culturais, os ritos são reivindicações da construção e da afirmação da identidade humana, frente ao que o mundo nos apresenta. Representa o momento em que passamos de um ciclo a outro e somos chamados a nos posicionarmos enquanto indivíduos no espaço social em que vivemos.





OS RITOS DE PASSAGEM NA ESCOLA

Os ritos escolares são vivenciados pelos estudantes desde muito pequenos. No dia a dia na escola existe um ritual diário: os ritos de chegada (cumprimentos dos professores e despedida dos pais), ritos de organização da rotina (horários demarcados pela sineta, espaços e tempos organizados), ritos de atividades (ir ao quadro, ao pátio, falar e escutar em público). Destacamos igualmente a importância da aprendizagem da leitura e da escrita, que atribui nova identidade à criança.

Ainda com relação à vida escolar em nossa sociedade, lembremos as etapas de fim do tempo na escola e entrada na universidade, os trotes aos calouros, todos exemplos de etapas que se seguem, atribuindo a cada um de nós novas identidades e novos papéis a serem desempenhados junto aos grupos com os quais convivemos.

Quando o final de ano se aproxima surge sempre a expectativa e também alguns medos e incertezas entre os estudantes de determinados anos que estão prestes a mudar de ciclo, ou encerrar seu período escolar. Há sempre um mundo novo que se descortina para as crianças da Educação Infantil que ascendem aos primeiros anos do Ensino Fundamental, bem como dos que saltam dos anos iniciais para os finais do Ensino Fundamental.

Novos hábitos escolares, novos amigos, novos componentes curriculares e, principalmente, novos desafios, tratam de conferir aos estudantes desconforto emotivo maior em comparação às outras passagens de ano. Os Ritos de Passagem, neste momento, buscam na memória e no fortalecimento da personalidade ingredientes para minimizar os efeitos emocionais da mudança e com isso potencializar o salto de ciclo, de vida.

Os Rituais de Passagem inseridos na rotina escolar têm como principais objetivos representar para os estudantes um momento especial. É estritamente importante celebrar e reconhecer esse avanço e desenvolvimento pessoal de cada estudante, assim como apoiá-los e incentivá-los por meio de atividades planejadas coletivamente, valorizando o desenvolvimento de competências e habilidades a cada etapa vivida na escola.

Durante os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, deve haver um cuidado específico também com as famílias. O número de reuniões que acontecem com os pais e responsáveis dos estudantes no período de alfabetização e no 5º ano deve ser muito maior do que nas demais séries. Nestas reuniões é necessário preparar os Pais e Responsáveis para que entendam as especificidades de cada nova etapa e comecem a pensar na transição, principalmente daquelas crianças de famílias que nunca vivenciaram outra escola. Há crianças que iniciam sua vida escolar em uma escola e ao final do 5º ano precisam ir para outra unidade escolar. Podemos prever em todas elas uma preocupação com o que vão enfrentar daí para a frente.



A conexão entre os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental

O 5º ano representa o fechamento de um ciclo e a preparação de uma nova fase de vida para os estudantes. É hora de seguir em frente, olhar o percurso trilhado e o que foi aprendido, disponibilizar-se para o novo, ir para um espaço diferente e iniciar uma nova vida escolar. Essa fase marca a transição da infância para a pré-adolescência, com muitas mudanças.

Objetivando minimizar alguns desses impactos já no terceiro trimestre do 5º ano, recomendamos que além das reuniões com os Pais e Responsáveis para apresentar as futuras alterações, é fundamental inserir elementos do 6º ano na rotina dos estudantes.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES PLANEJADAS COMO APOIO AOS MOMENTOS DE TRANSIÇÃO DOS ESTUDANTES

Atividades que podem ser integradas à rotina do 5º ano para marcar e celebrar a transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental:

- Pesquisar como era a escola na época dos seus pais e avós, a rotina, as matérias, a organização, o uniforme, as notas e avaliações;
- Produção de um álbum de “Memória da Família” com fotografias e documentos da época escolar. Esta atividade oportuniza às crianças associar o que estão vivenciando ao que os seus pais também viveram quando tinham a mesma idade e, quem sabe, minimizar o impacto de sensações como o medo;
- Participação da família em atividades escolares, convidando os parentes mais velhos para que compartilhem suas histórias, desafios vividos e dificuldades, apoiando a fundação da confiança para pisarem com mais firmeza nos Anos Finais do Ensino Fundamental;
- No segundo semestre, orientar visitas à nova escola ou ao espaço em que o estudante cursará os anos finais do Ensino Fundamental para promover o conhecimento e exploração do ambiente. Se o ambiente for no mesmo prédio, isso pode ser realizado na hora do recreio, antecipando assim a convivência com os futuros colegas, os “veteranos”;



- Reunião da Equipe Escolar com as famílias dos estudantes para contar como são os Anos Finais do Ensino Fundamental, tendo como assunto central as mudanças que acontecem no último bimestre, a exemplo das mudanças no formato da avaliação, da rotina, as regras do dia a dia;
- Professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental ministram aulas para o 5º ano com a introdução de um conteúdo de transição, ainda muito próximo do 4º ano, objetivando antecipar para os estudantes a sensação de mudança de professor e a experiência de ter vários professores e mais componentes curriculares;
- Reunião entre os estudantes dos 6º anos e dos 5º anos para troca de experiências e confraternização. Nesse encontro, os estudantes do 5º anos apresentam questões previamente elaboradas para os estudantes dos 6º anos sobre “como é a vida dos maiores”, assim como oportunizar o esclarecimento de dúvidas e curiosidades e, depois, quem sabe, um jogo de confraternização. Este momento também pode ser caracterizado como um Ritual de Passagem.

Para esses momentos de transição é importante ter em mente que todas as considerações valem diante da presença de um estudante com deficiência. Apresente-o, SEMPRE, a partir de suas potencialidades e não das suas possíveis dificuldades.

SUGESTÕES DE RITUAIS DE PASSAGEM

Para a realização dos rituais é fundamental criar as condições para que todos os estudantes participem ativa e efetivamente. Conte com o apoio de Equipe Escolar para garantir a presença de todos.





Cerimônia do Caderno

A Cerimônia do Caderno, realizada com a presença dos Pais e Responsáveis e regada a suco de frutas, marca e celebra o momento em que o estudante recebe da Equipe Escolar, um caderno com pauta (carinhosamente embalado em fita de cetim) que agora passa a ser o seu instrumento para registro de suas atividades e aprendizagens, antes restritos a papéis, fichas de atividades (colocadas em pastas) e livros.

Cerimônia do Leitor

Cerimônia na qual celebra-se a mudança de condição do estudante: agora ele é um leitor! O momento marca o uso da Biblioteca de forma diferente porque o estudante já pode ter acesso sozinho para ler em horários de descanso, no recreio, etc.

Este momento trata da conquista da autonomia e do acesso à Biblioteca sem depender da professora. Agora o estudante passa a ler de forma deliberada e consciente, aprendendo a zelar pelo material que agora fará parte da sua rotina.

É realizada ao final do ano letivo com a presença dos Pais e Responsáveis. Os estudantes recebem um certificado e realizam um juramento no qual se comprometem a utilizar a Biblioteca e cuidar do acervo adequadamente..

Cerimônia da Mideoteca ou Espaço Multiuso

Esta cerimônia marca o momento em que o estudante passa a utilizar o espaço, materiais e equipamentos que são de uso das turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Demarca a conquista de competências e habilidades para atuação em espaços de forma autônoma e responsável.

É realizada no próprio ambiente, com a presença dos Líderes de Turma dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, se for o caso.

Cerimônia da Caneta

Esta Cerimônia celebra a aquisição de competências e habilidades dos estudantes após o intenso trabalho de desenvolvimento da capacidade motora para o traçado, da coordenação fina, apropriação da escrita e produção de textos.

É realizada com a presença dos Pais e Responsáveis, suco de frutas (cortesia da Equipe Escolar) e uma caneta (com um laço em fita de cetim) que agora passa a ser o seu instrumento de escrita, substituindo o lápis grafite, seu instrumento até então.

Anterior à cerimônia é importante que seja realizada uma pesquisa sobre a origem da caneta. Como sugestão, uma exposição pode fazer parte da Cerimônia da Caneta.



Cerimônia Conquista do Espaço

Ritual que marca a conquista de aprendizagens no âmbito da auto-organização, autonomia e responsabilidade.

Nesta Cerimônia, é realizada a entrega dos armários individuais para os estudantes dos 5º anos, com a presença dos Pais e Responsáveis. Neste momento eles (os estudantes) assinam um termo de ciência e responsabilidade (apenas de valor moral) sobre o uso dos armários que pertencem à escola e que são cedidos para uso pelo período em que permanecerem na escola. Antes, porém, deve haver um trabalho de orientação quanto a gestão do seu próprio material, das regras de uso, horário de acesso, higiene, segurança e organização.



Na Escola, é preciso...

Ter em mente que as rotinas proporcionam a todas as crianças:

- ✓ Autonomia, por terem o conhecimento dos tempos possíveis para as suas atividades;
- ✓ Tranquilidade e segurança, por saberem o que acontecerá em cada momento do dia;
- ✓ Auto-organização e autorregulação para estarem presentes nos espaços determinados pela dinâmica da escola;
- ✓ Uma melhor circulação e comunicação entre todos que fazem a escola acontecer.



O Papel do Educador é...



Alinhar-se às tendências contemporâneas de modo que a sua prática pedagógica esteja pautada na interatividade;



Oportunizar às crianças a possibilidade de organizar e realizar as tarefas diárias, pois elas aprendem mais e melhor quando sentem que são ouvidas e podem trabalhar coletivamente;



Despertar a curiosidade por temas e conteúdos, acionando os conhecimentos prévios e em seguida levar todos a planejar o trabalho educativo;



Garantir uma rotina estável e organizada de modo a favorecer os estudantes para que concluam as suas atividades e atinjam os objetivos desejados;



Assegurar que a rotina esteja adequada à faixa etária de cada turma e que os Pais e Responsáveis tenham meios para acompanhá-la.



As Práticas Educativas do Corpo, Mente e Movimento



O sujeito se constrói na interação com o meio e o movimento é uma das formas que temos para interagir com esse meio. Por intermédio de ações motoras a criança aprende sobre seus limites: quando puxar, empurrar, chegar perto, se afastar, etc. Ela também interage com a cultura, seja para dominar o uso dos diferentes objetos (instrumentos) que estão ao seu alcance, seja para usufruir de atividades lúdicas e de lazer, como jogos e brincadeiras, esportes, danças e artes corporais. Considerando a escola como um espaço para todos, a corporalidade precisa ser ressignificada na direção de que estas vivências físicas e também emocionais, possam ser vivenciadas além de possíveis limitações que o estudante possa apresentar.

Pelo movimento a criança conhece mais sobre si mesma e sobre o outro, aprendendo a se relacionar. Sendo o movimento parte integrante da construção da autonomia e identidade, uma vez que contribui para o domínio das habilidades motoras que desenvolve ao longo da primeira infância, pode ser necessário que o adulto que acompanha, por exemplo, uma criança com limitação neuromotora se coloque a serviço do pequeno estudante para que este possa sentir a fruição que determinada prática motora desperta¹.

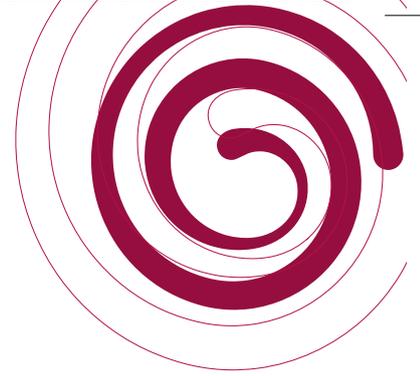
Piaget destacou para a importância da motricidade quando estudava a gênese do pensamento humano, mas para entender o desenvolvimento da inteligência ele observou a criança e percebeu que, desde que nasce, ela já tem um tipo de inteligência, que é, ao contrário do que se pensava, anterior à linguagem. Existe uma inteligência motora, que é prática, e que é a primeira que o ser humano desenvolve.

Nessa perspectiva, é fundamental criar desafios para as crianças, propor situações que geram a necessidade de novas adaptações a partir, por exemplo, do uso de diferentes materiais, jogos e brincadeiras tradicionais. Um Recreio de Possibilidades.

Para Wallon (2004) o movimento tem primeiro uma função expressiva. A interação entre o bebê e os adultos se dá por uma intensa troca afetiva comunicada por gestos e expressões faciais. Mais tarde o movimento passa a ter uma função instrumental: conhecer



¹É muito importante que a Equipe Escolar atue sempre alinhada com a equipe interdisciplinar de seu estado ou município e(ou), se for o caso, com os profissionais de saúde que porventura atendam a este estudante, no sentido de juntos buscarem a melhor forma de oferecer a este oportunidades semelhantes vivenciadas pelos demais alunos da turma. **Orientação é tudo!**



e explorar o mundo físico. O movimento passa a auxiliar o pensamento, inaugurando a dimensão cognitiva da atividade motora. A ação mental projeta-se em atos motores. O movimento também está relacionado à origem da representação, ele dá suporte à representação na medida em que torna presente um objeto ou cena imaginada por meio dos gestos que a criança utiliza para imitar, o que está presente no jogo simbólico.

Para a criança, esta relação de reciprocidade entre a atividade cognitiva e o controle do tônus é muito relevante: ela aprende por meio da expressão corporal e ao experimentar desafios motores. É preciso considerar não apenas a função cinética do movimento, mas também a função tônica e expressiva.

A função postural dá sustentação à atividade cognitiva. Assim, a movimentação das crianças na sala de aula deve ser encarada como um recurso para aprendizagem e não um obstáculo. As variações de postura e posições do corpo, a possibilidade de movimentar-se pela sala, fazer experiências, expressar-se, podem permitir uma maior atenção e interesse na atividade que está sendo realizada.

A escola separa corpo e mente do estudante, como se o cérebro não fizesse parte do corpo, considerando o corpo apenas para as aulas de educação física ou o recreio. Essa concepção de corpo aparece, ainda que não conscientemente, em toda a escola, na organização da sala, as rotinas de tempo, a distribuição do lanche, as aulas de matemática, e tudo está relacionado.

O entendimento de que o corpo é que atrapalha a aprendizagem e que precisa ser contido, permanece nos espaços escolares em que as crianças estão sentadas em fila, umas atrás das outras e não podem movimentar sem autorização. Dificilmente há a visão de que o corpo pode se expressar, circular pela sala, fazer ações diversas que facilitariam o modo de a pessoa ser e estar no mundo.

As próprias regras da escola – quando se pode beber água, quando levantar da cadeira, quando começar a atividade, se pode ou não virar para o lado – agem sobre o corpo e podem inibir um envolvimento ativo do estudante com o conteúdo trabalhado. Aprender a andar pela escola sem ser em fila, representa, do ponto de vista cognitivo, a aprendizagem de relacionamento e de autonomia; é um desafio muito maior do que andar em fila.

O desenvolvimento motor ocorre, basicamente, por dois processos: o aumento da diversidade e da complexidade. O aumento da diversidade se dá pela possibilidade de a criança vivenciar um mesmo esquema de ação em diferentes contextos.



Para um bom desenvolvimento motor é preciso, então, garantir a diversificação dos movimentos e o aumento da complexidade, levando em consideração o desenvolvimento e a aprendizagem da criança num determinado momento. Mas é preciso superar a visão de que o desenvolvimento motor é um processo natural e progressivo que acontece sem a necessidade de um ambiente favorável à sua ocorrência.

O desenvolvimento de competências motoras ocorre pela relação dinâmica entre o biológico e o social. Por isso as experiências fornecidas à criança são tão importantes. As atividades propostas, bem como os ambientes em que estão inseridas e materiais oferecidos, devem contemplar oportunidades para que ela ganhe consistência com variabilidade.

Podemos observar a busca pela variabilidade em toda atividade motora espontânea da criança: no escorregador, por exemplo, notamos que primeiro ela aprende a subir e descer de frente, sentada. Depois, começa a explorar este gesto em diferentes posições, de frente, de costas, de cabeça para baixo, de mãos dadas com um amigo.

Encorajar as crianças a explorar suas potencialidades de movimento, é o grande desafio, e o professor deve fornecer informações às crianças sobre os caminhos para encontrar melhores soluções, demonstrar movimentos que ele conhece ou chamar a atenção da criança para a maneira como um colega resolveu aquele desafio.

O objetivo é que a criança possa utilizar atividades de movimento em contextos significativos de sua experiência. Um trabalho com o movimento contribui com as questões atitudinais, com a capacidade de se relacionar com o outro, dialogar e resolver problemas, o que sempre acontece em contextos de jogos e brincadeiras.

As atividades coletivas e jogos em grupo reúnem situações extremamente produtivas para o desenvolvimento da capacidade de diálogo e de respeito ao outro, além de proporcionarem momentos de prática, consciência das regras e desenvolvimento da competência cognitiva, a exemplo dos jogos de tabuleiro, como o Xadrez.



Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a criança tem uma capacidade maior de refletir sobre suas ações, e tomar consciência dos mecanismos que controlam seus movimentos. O professor deve estimular a criança a descrever seus movimentos e socializar suas descobertas, criando possibilidades para que ela estruture de forma mais significativa e mais consciente estes gestos. É enfatizada, nas séries iniciais, a combinação de movimentos e sua aplicação em atividades mais complexas e específicas da cultura corporal.

As práticas educativas recomendadas na Escola da Escolha para o trabalho de desenvolvimento de competências e habilidades no eixo Corpo, Mente e Movimento são:

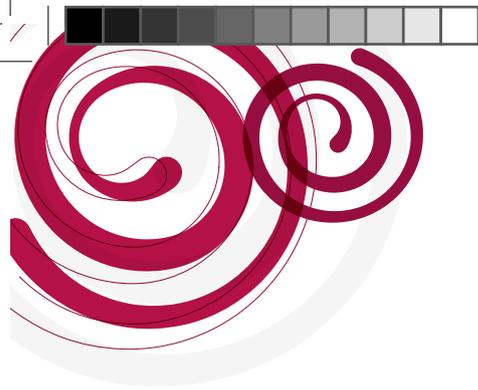
- **O Recreio de Possibilidades;**
- **A Hora do Jogo;**
- **As Brincadeiras Populares.**

É preciso cuidar da dimensão lúdica de todas as tarefas escolares, não só o recreio e os intervalos das aulas. O pátio e o parque devem ser primordialmente os espaços destinados ao corpo e ao movimento. É preciso criar e possibilitar que as crianças possam ser protagonistas, responsáveis por suas ações, nos limites de suas possibilidades de desenvolvimento e dos recursos mobilizados pelos processos de aprendizagem

Isso pode ser realizado por meio do **Recreio de Possibilidades — uma Prática Educativa que também promove a vivência do protagonismo** e que tem como objetivo a qualificação do tempo do recreio, mediante oferta e promoção de diferentes atividades lúdicas que buscam o desenvolvimento de competências e habilidades —, bem como o uso de propostas como a **Hora do Jogo** e as **Brincadeiras Populares**. Estas Práticas Educativas, inseridas na dinâmica da rotina escolar, serão pontes importantes e necessárias para a articulação e desenvolvimento de aprendizagens.

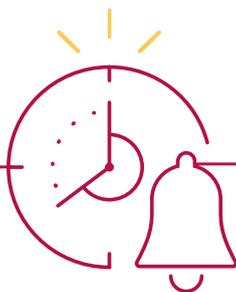
O tempo do Recreio oportuniza aprendizagens nos âmbitos sociais e cognitivos, o que foi sintetizado pela National Association for Education of Young Children (1997):

- **Desenvolvimento Social** – Aquisição de competências sociais tais como: cooperação, partilha, linguagem e resolução de problemas;
- **Desenvolvimento Emocional** – Redução da ansiedade, do nível de estresse, vivência de sentimentos e comportamentos de perseverança, responsabilidade, autocontrole e aceitação de si e dos outros;



- **Desenvolvimento Físico** – liberação de energia, prática de habilidades motoras, desenvolvimento da concentração, etc;
- **Desenvolvimento Cognitivo** – Os comportamentos de exploração e manipulação promovem a construção e utilização de habilidades linguísticas e de pensamento.

É importante que o professor perceba que incluir brinquedos, jogos e brincadeiras na prática pedagógica é essencial e acarreta enormes contribuições para o desenvolvimento do aprender e pensar, pois através deles a criança consegue muitas vezes superar suas dificuldades de aprendizagem, aperfeiçoando o seu relacionamento com o meio em que vive. Nesta perspectiva, fica evidente que o papel do professor é de grande relevância, pois será ele quem irá selecionar jogos e brincadeiras para serem exploradas, brincadas e trabalhadas com as crianças.



O Recreio e os intervalos

A Escola tem muitas finalidades e uma delas é propiciar às crianças assistência e educação, visando suprir as necessidades básicas de cada faixa etária e possibilitar seu desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social. Desse modo, a escola deve educar a criança em sua totalidade, promovendo sua autonomia e preparando-a para o mundo, além de proporcionar, diariamente, oportunidades de expressão e desenvolvimento afetivo e emocional a partir de espaços e tempos para brincadeiras livres e atividades dirigidas.

O recreio, na percepção dos estudantes, sempre aparece como a hora preferida do período escolar: compartilhar, inventar, correr perigos, ter um grande espaço com diferentes possibilidades e desafios, interagir com outras crianças, reencontrar colegas e professores.



É hora para o contato com o ambiente natural, ar livre, espaços e brinquedos compartilhados com os colegas da escola, outras turmas, momento de brincadeiras espontâneas, inventadas e valiosas para que sejam alcançados os objetivos cognitivos, sociais, afetivos, perceptivos-motores e físicos.

Nesse tempo os educadores também passam a conhecer melhor seus estudantes, perceber suas preferências, seus medos, como se relacionam, se respeitam os outros. O educador também tem a possibilidade de observar seu grupo e como acontece a relação entre eles: quem já resolve os conflitos com autonomia e quem precisa de ajuda. A observação das áreas ocupadas e das vazias nos espaços da escola também trazem informações importantes. O recreio tem um espaço e um uso bem diferente dos outros espaços da escola e é um momento privilegiado para o brincar.

Em cada escola o recreio possibilita diversas oportunidades a depender do espaço oferecido aos educandos. A interação deles muda conforme o tamanho da área recreativa (se ela é coberta ou não, se possui chão acimentado, gramado, terroso, arenoso etc), tempo de recreio, faixa etária dos colegas (que influencia em suas relações interpessoais), materiais oferecidos etc. Se não há alternativas interessantes para as crianças, elas naturalmente procuram brincadeiras com vivências corporais; ou arrumam algo para fazer que normalmente foge das regras. Alguns estudos indicam que elas agem assim por não saberem brincar, compartilhar ou saber o que fazer com esse período livre. Agem assim, principalmente, porque ninguém as ensina que pode ser diferente.

Para que possa intervir no brincar de seus estudantes, o educador precisa, em primeiro lugar, reconhecer nas brincadeiras e jogos um espaço de investigação e construção de conhecimentos sobre diferentes aspectos do meio social e cultural em que as crianças vivem. É necessário também que ele veja a criança como um sujeito ativo e criador no seu processo de construção de conhecimento.

O Educador deve observar o recreio de maneira a cuidar da segurança e bem-estar de seu grupo, promovendo interações positivas, tais como: incentivar as crianças a se respeitarem, compartilhar e a cumprir as normas de convivência que organizam o grupo.

Planejando algumas propostas, o professor pode intervir positivamente para que as crianças avancem nos repertórios de brincadeiras, nos conflitos, nas relações e aprendizagens, no que se refere a como e do que brincar. Nessas propostas livres e planejadas eles aprendem a brincar e atuar de forma autônoma e criativa em suas relações interpessoais. Assim, o educador interage e ajuda os que estão pouco se arriscando a conhecer o ambiente, oferece ideias e favorece descobertas.



Recreio de Possibilidades

O Recreio de Possibilidades busca qualificar as atividades recreativas proporcionando um recreio direcionado e atrativo. Ele oportuniza aos estudantes um tempo de lazer com programação diária diversificada, promovendo a convivência, garantindo e ampliando a frequência escolar com atividades interessantes, tornando o espaço escolar mais atrativo.

As atividades e brincadeiras planejadas no momento do recreio favorecem uma maior integração entre as crianças, ampliam o repertório do “brincar”, desenvolvem a autonomia dos estudantes, reduzem os conflitos tanto no recreio como no retorno à sala de aula, além de consolidar conceitos sobre cidadania, solidariedade, cooperativismo e respeito às diferenças.

As propostas acontecem em determinados locais como o pátio da escola, a quadra esportiva, o jardim, entre outros. É uma oportunidade para vivenciar o **protagonismo** como descrito no **Caderno de Formação - Princípios Educativos**, pois a participação das crianças no planejamento e execução do Recreio de Possibilidades buscará inseri-las em um trabalho colaborativo que será de grande aprendizado para no futuro vivenciarem os Clubes de Protagonismo nos Anos Finais do Ensino Fundamental. As atividades são organizadas, em geral, pelos professores de Protagonismo com a participação mais intensa dos professores de Arte e de Educação Física, mas não obrigatoriamente. As atividades programadas são divulgadas por meio de cartazes afixados em vários locais da escola em altura e linguagem de forma que todos possam acessar, como também comunicado pelos professores em visita às salas de aula.

As crianças realizam suas escolhas e se inscrevem espontaneamente nas brincadeiras. Quando uma atividade tem muitos inscritos é repetida na semana seguinte e também pode voltar em outra semana a pedidos dos estudantes. E caso não queiram participar do Recreio de Possibilidades, eles podem brincar livremente nas outras áreas e parques. Materiais diferenciados são oferecidos para o brincar livre das crianças, como por exemplo: tábuas de madeira, sucata, caixas de diferentes tamanhos, entre outros.





Algumas preferências estão muito presentes nesta etapa do Ensino Fundamental. Algumas turmas estão focadas em brincadeiras específicas pois estão buscando as identificações e a convivência. Se existe um grupo interessado somente em jogar futebol, a escola pode instituir na programação do Recreio, junto com eles, um dia em que não haverá futebol, assim, as crianças que só jogam futebol podem brincar com as outras crianças e ampliar seu repertório.

O Recreio de Possibilidades garante que as crianças desfrutem deste momento com atividades criativas e seguras; com a supervisão e participação dos professores, acidentes poderão ser evitados. O recreio quando bem planejado auxilia na diminuição da agitação durante e após o intervalo. **O que se pretende é que eles aprendam a se divertir com atividades dirigidas e educativas.**



**“Vamos brincar? Onde vamos brincar?
Onde podemos encontrar os brinquedos?
O que precisamos para brincar?
Quem vai brincar com a gente?”**



Periodicamente deverá ser realizada uma pesquisa entre as crianças de todas as turmas para identificar as brincadeiras favoritas, do que querem participar no recreio e, assim, promover um grande levantamento das possibilidades para a estruturação da atividade. Para que o Recreio de Possibilidades aconteça devem ser consideradas as etapas necessárias para o planejamento e execução do que foi combinado com as turmas pelo grupo de crianças que ficará responsável naquele período.





Em cada etapa de organização e execução do Recreio de Possibilidades as atribuições e responsabilidades podem ser distribuídas entre as crianças nas turmas, como por exemplo, a organização dos materiais e dos brinquedos que serão utilizados, a delimitação dos espaços na escola, a distribuição dos brinquedos entre os grupos, o cuidado para que os brinquedos não sejam danificados e perdidos, a organização das inscrições das crianças nos grupos para brincar, a elaboração das regras de convivência, etc. Todo este movimento deve ser orientado pelo professor de Protagonismo em suas aulas com todas as turmas, podendo também contar com os Professores de Referência favorecendo a integração entre as turmas.

Esta atividade de planejamento do Recreio de Possibilidades deve ser totalmente apoiada por outros atores da Escola, como o Gestor, o Coordenador Pedagógico e outros. Para isso é necessário, antes de finalizar esta etapa, convidar estes atores para participar e combinar com eles e as crianças a realização deste momento. Estimular a compreensão da corresponsabilidade é fundamental.

Os Clubinhos de Brincadeiras

Uma das Práticas Educativas de Vivências em Protagonismo surgida no Recreio de Possibilidades é a formação dos **Clubinhos de Brincadeiras**. Eles são formados a partir dos interesses das crianças em torno das suas brincadeiras e brinquedos favoritos. Os Clubinhos não são fixos, nem permanentes, o que permite a participação de todos já que pode haver alternância dos participantes por intermédio de um acordo quanto à periodicidade das propostas, gerando assim uma grande variedade de Clubinhos e um amplo repertório para seus integrantes. Cada Clubinho deverá ter um Líder para organizar — com o apoio do professor de

Protagonismo — as inscrições e garantir a execução da atividade com todos os envolvidos.

A vivência dos Clubinhos possibilita a **integração** das crianças e o seu crescimento em todas as suas dimensões. Nos Clubinhos elas têm a oportunidade de aprender aspectos indispensáveis para se tornarem protagonistas, pois são levadas a refletir sobre as necessidades do grupo envolvido, dos acordos para a convivência, dos recursos e do ambiente onde a brincadeira será realizada, desenvolvendo assim a capacidade de pensar em soluções, fazer e viver escolhas.



QUEM PARTICIPA?

As primeiras experiências com Clubinhos devem acontecer com as crianças de uma mesma turma. À medida que vão se familiarizando com a dinâmica do Recreio de Possibilidades as crianças vão naturalmente criando Clubinhos e integrando as outras turmas, sempre com o apoio do professor de Protagonismo. Sua presença deve assegurar que as crianças sejam permanentemente estimuladas a desenvolver a capacidade de auto-organização, a estabelecer as regras de convivência e a enriquecer as suas vivências por meio do reconhecimento da diversidade trazida por cada uma das crianças.

QUEM APOIA?

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os Clubinhos de Brincadeiras precisam de uma presença mediadora e constante do professor de Protagonismo para a organização das etapas e para o desenvolvimento das ações necessárias para a fluidez das atividades.

OS CLUBINHOS CRESCEM!

À medida que avançam para os Anos Finais do Ensino Fundamental, as crianças desenvolvem competências e habilidades para dar continuidade a novas e mais complexas formas de atuação e organização nos Clubinhos que, assim, podem adquirir outras características além de ser o lugar de encontro das brincadeiras e dos brinquedos que as crianças têm em comum. Para tanto, há um nível de demanda mais elaborada, em termos de organização das crianças que requer planejamento e organização da programação; estabelecimento dos objetivos em relação ao que produzir e como contribuir para o desenvolvimento dos demais colegas, definição junto ao professor de Protagonismo do quantitativo e atribuições dos participantes, elaboração das regras de convivência, definição dos materiais, brinquedos e recursos que serão utilizados no Clubinho.

Nessa perspectiva, **eles podem ser organizados de modo a promover ações que envolvam crianças de turmas variadas**, planejando atividades para compartilhar conhecimentos e apoiar as turmas iniciais a desenvolver novas aprendizagens, a exemplo do Clubinho de Leitura das crianças do 5º ano que leem histórias para as do 1º ano durante o Recreio de Possibilidades.



QUANDO OS CLUBINHOS COMEÇAM A FUNCIONAR?

As atividades dos Clubinhos **podem acontecer a partir do segundo bimestre** do ano letivo em espaços e tempos variados, a exemplo dos intervalos, do Recreio de Possibilidades, das aulas de Protagonismo, dependendo da identificação das competências e habilidades desenvolvidas pelas crianças, a exemplo da autonomia e capacidade de organização de todos os envolvidos.

A seguir, apresentamos algumas sugestões de Clubinhos para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental para inspirar a criação de outros.



Clubinho de Leitura

Estímulo e incentivo ao hábito e ao prazer de ler. Dele deriva-se o Clubinho de Poesia e Clubinho dos Contos de Fadas, considerando todos os gêneros textuais. É realizado em parceria com a Biblioteca escolar, promovendo situações e ações para toda a escola;



Clubinho dos Contadores de Histórias

Incentivo à leitura e à oralidade, criando de condições para ampliação de repertório e descoberta do prazer proporcionado pela leitura, além de compartilhar momentos com as turmas em processo de aquisição da leitura e escrita;



Clubinho do Teatro

Exploração da oralidade, estímulo à fantasia e à experimentação da fantasia e da subjetividade;



Clubinho de Música

Incentivo e estímulo à apreciação musical, bem como à ampliação de repertório cultural quanto à aprendizagem de danças e estilos musicais;



Clubinho do Jornal e Clubinho do Mural

Estímulo à leitura e reflexão sobre a realidade, coleta de informações e comunicação. O produto destes Clubinhos pode servir como instrumento de divulgação das ações coletivas da escola. O Clubinho do Mural pode ainda ser a preparação para a participação e/ou criação do Clubinho do Jornal, de abrangência e complexidade maior;



Clubinho do Meio Ambiente

Reflexão e atuação sobre os problemas ambientais na escola, no bairro, na cidade e no planeta. Aborda a inserção da criança no debate socioambiental para a construção de hábitos sustentáveis;



Clubinho do Brinquedo

Construção ou reparos de brinquedos da sala de aula e da brinquedoteca. Muitas atividades como campanhas e brincadeiras entre as crianças podem ser exploradas;



Clubinho de Jogos e Desafios

Estímulo ao raciocínio lógico por meio de jogos e desafios;



Clubinho de Talentos

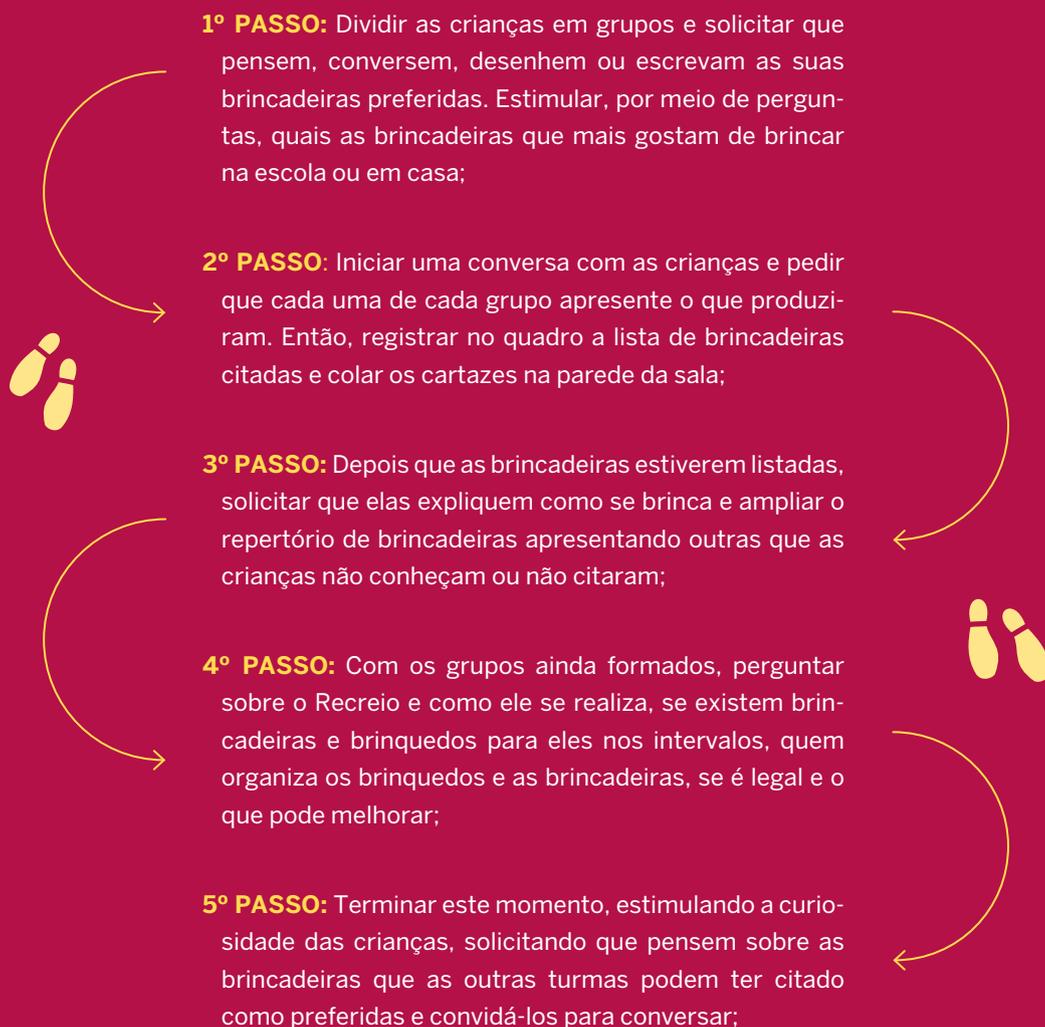
Estímulo à revelação de talentos nas suas múltiplas linguagens: musical, plástica, literária etc., bem como valorização das potencialidades das crianças e ampliação de repertório. Dele derivam-se os Clubinhos do Canto e Dança e Clubinho das Artes.



O Planejamento do Recreio de Possibilidades

No primeiro semestre do ano letivo, o trabalho em grupo promovido nas aulas de Protagonismo representa o início de uma dinâmica entre as crianças com o objetivo de instituir e fortalecer os seus vínculos afetivos, construir as primeiras regras de convivência e a descoberta de afinidades e diferenças.

Sugestão de passo a passo para planejamento com as crianças do Recreio de Possibilidades:





6º PASSO: Buscar um espaço na escola para unir as duas turmas de um mesmo ano (A e B).

7º PASSO: Com todas as crianças sentadas numa grande roda, iniciar uma conversa e pedir para aquelas que desejarem, falar sobre o que fizeram e conversaram na etapa anterior. Fazer uma nova lista com todas as brincadeiras citadas pelas duas turmas, sinalizando as mais festejadas e conhecidas, fazer uma contagem e elaborar um gráfico simples no quadro com as crianças das séries mais avançadas;



8º PASSO: Perguntar como eles gostariam que fosse o recreio e o que acham de criar Clubinhos de Brincadeiras para os intervalos. Questionar as crianças sobre como os Clubinhos podem ser organizados com as brincadeiras preferidas, de que forma podem contribuir na escola e com quem podem contar como apoio;

9º PASSO: Convidar as turmas para organizar o Recreio de Possibilidades, tornando o momento um grande encontro de Clubinhos e de Brincadeiras a serem vivenciadas, com programação semanal ou agendamento para os intervalos, onde todos na escola poderão participar;

10º PASSO: Promover a criação dos agrupamentos de crianças por brincadeiras citadas e preferidas. Quando os Clubinhos estiverem fisicamente estruturados, o professor de Protagonismo orientará as crianças na adoção dos nomes que atribuirão aos seus Clubinhos. Os líderes deverão fazer uma lista dos participantes; as crianças contribuem para que todos participem fazendo uma lista dos brinquedos e materiais necessários para a brincadeira, produção de materiais para a divulgação do Clubinho etc. Também é importante dividir as tarefas entre as crianças definindo as responsabilidades quanto à organização, elaboração dos cartazes, desenhos, podendo solicitar, inclusive, o apoio do professor de Protagonismo.





SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- Uma vez por semana, permita que as crianças brinquem livremente, criando suas próprias brincadeiras, sempre sob a supervisão dos professores (deixar à disposição bolas, cordas, elásticos, brinquedos etc). Se for possível, solicitar que elas tragam seus brinquedos de casa também. É importante que os professores estejam abertos a participar quando forem solicitados, ou quando sua presença se fizer necessária;
- Uma vez por semana, proponha um recreio com várias brincadeiras que visem a melhoria da convivência social (corre cotia, elefante colorido, mãe da rua, pega congela, brincadeiras de roda, adoleta, estátua, vivo ou morto, siga o mestre, circuitos, entre outras);
- Explorar as músicas e as danças populares em determinado espaço da escola é um convite para a integração e alegria garantida: a ciranda, o coco de roda, as brincadeiras de roda, etc;
- Preparar espaço com mesas e jogos de tabuleiro com suas peças para o livre acesso das crianças;
- A Biblioteca Móvel pode ser disponibilizada em espaço acolhedor no pátio da escola para que os estudantes possam escolher passar o recreio envolvidos em histórias.



ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR:

- Estimular o envolvimento dos estudantes no planejamento do Recreio de Possibilidades como prática de protagonismo, como descrito no **Caderno de Formação - Princípios Educativos**;
- Antes da chegada dos estudantes ao recreio, os espaços deverão estar organizados e os professores e estudantes cientes das brincadeiras que irão coordenar (é importante a entrega do planejamento dos Recreios de Possibilidades semanalmente a à Equipe Gestora);
- É importante o rodízio destas atividades para que as crianças não se desinteressem, como também, estar atento às atividades que não despertam o interesse para que sejam substituídas;
- A Equipe Escolar poderá investir na confecção de jogos e brinquedos, buscar parcerias e incentivar a participação dos estudantes na confecção, como também, na elaboração do planejamento de atividades (convidar Líderes de Turma para participar deste momento). Tais iniciativas serão estimulantes para a criatividade das crianças, que se sentirão protagonistas das vivências.



A Hora do Jogo - Os Jogos e o desenvolvimento de aprendizagens

As crianças desenvolvem brincadeiras e aprendem jogos. Podem aprender brincadeiras com seus pares e, com isso, desenvolver habilidades, sentimentos ou pensamentos. O mesmo ocorre com os jogos. Ao aprender um novo jogo, desenvolvem o respeito mútuo (modos de se relacionar entre iguais), o saber compartilhar uma tarefa ou um desafio em um contexto de regras e objetivos, a reciprocidade, as estratégias para o enfrentamento das situações-problema e novos raciocínios.

O brincar é um jogar com ideias, sentimentos, pessoas, situações e objetos em que as regulações e os objetivos não estão necessariamente predeterminados. No jogo, ganha-se ou perde-se. No jogo há delimitações como: tabuleiro, peças, objetivos, regras, alternância entre jogadores, tempo, etc. que são condições fundamentais para sua realização. O Jogar é uma brincadeira organizada, com papéis e posições demarcadas. Segundo Macedo (2005), o jogo é uma brincadeira que evoluiu, “quem brinca sobreviveu (simbolicamente); quem joga jurou (regras, propósitos, responsabilidades, comparações)”.

Os jogos, pela sua estrutura, representam situações em que a criança tem de enfrentar limites. Não somente os limites das regras a serem respeitadas, mas também seus próprios limites que devem ser superados para que a criança possa ter êxito. Permitem ainda que a criança crie ou modifique as regras, de comum acordo com seus parceiros, propiciando o desenvolvimento de sua autonomia moral.

Os jogos podem ser individuais, onde a criança tem de superar seus próprios limites, ou podem ser coletivos, cooperativos ou competitivos. Podem ser jogos de mesa ou jogos de computador. Os jogos possibilitam à criança aprender de forma prazerosa, num contexto desvinculado da situação de aprendizagem formal. Por meio da aprendizagem



do próprio jogo, do domínio das habilidades e raciocínios utilizados, a criança tem a possibilidade de redimensionar sua relação com as situações de aprendizagem, com seu desejo de buscar novos conhecimentos.

Tem também a oportunidade de lidar com a frustração do não saber, com a alternância entre vitórias e derrotas. Estas mudanças na percepção de si mesmo e do objeto de conhecimento podem ser estendidas às situações de aprendizagem formal, na medida em que se restabelecem o desejo e a confiança da criança na sua capacidade de aprender.

Existem jogos que trabalham a linguagem, como por exemplo o Jogo da Força, Palavras cruzadas, Risk, Jogo do Pato. Outros trabalham com números, como Compre Bem e Banco Imobiliário. Outros trazem informações sobre diversos temas como Perfil. Jogos de tabuleiro e jogos de raciocínio lógico, jogos em grupo (esportes), existe uma variedade enorme de jogos que exigem estratégia, domínio espacial, verificação de hipóteses, tomadas de decisões. Os jogos de computador são muito bons, e a diversidade de temas é inesgotável, variando de jogos de linguagem, raciocínio, simulações de realidade.

A criança que tem seus primeiros contatos com a aprendizagem de forma lúdica, provavelmente terá a chance de desenvolver um vínculo mais positivo com a educação formal, estará mais fortalecida para lidar com os medos e frustrações inerentes ao processo de aprender. Mas, para que os jogos cumpram seu papel dentro da escola, o professor deve realizar as intervenções necessárias para fazer deste jogo uma aprendizagem.

Em uma situação de jogo, sempre de início se apresenta o material, as regras e o objetivo para os participantes. No entanto, as estratégias e os meios definidos pelos jogadores para realizarem suas ações ao jogar os diferenciam e, desse modo, quem consegue pensar melhores jogadas, trabalhar com hipóteses, levar em consideração suas possibilidades e as do adversário, coordenando-as simultaneamente, tem mais condições de vencer (Macedo, 2005).

Para os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conquistar o reconhecimento dos colegas como sendo um bom jogador exige um grande trabalho, uma organização que pode ser expressa por ações como mobilizar recursos, coordenar informações, enfrentar problemas e vencê-los.

Pesquisas indicam que as crianças, ao participarem de tarefas lúdicas, como jogos, acabam por assimilar as atitudes e competências desenvolvidas ao longo do jogo. As



características aprendidas e adequadas as atividades propostas, assim sendo, podem ser transferidas para outras situações, sejam de natureza lúdica ou escolar.

Para que reflexos possam ser sentidos em relação ao desempenho dos estudantes no âmbito escolar e cognitivo, é necessário a presença constante do adulto, através da intervenção apropriada, propondo desafios, questões, análises, reflexões e auxiliando na resolução das situações-problema que surgem durante a atividade do jogo. Os procedimentos realizados ao longo do trabalho com jogos atuam como desencadeadores de competências, o que segundo Macedo (2005), colabora para modificar a qualidade da participação nas atividades escolares.



ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR:

- Um professor experiente e observador, em uma proposição de situação de jogo com seus estudantes, é capaz de antecipar sentimentos, imaginar dificuldades ou supor dúvidas que serão geradas no contexto de sala de aula;
- Os professores podem aprender muito sobre seus estudantes se estiverem atentos aos seus olhares. É essencial escolher previamente aspectos a serem observados em um contexto de jogo, pois possibilita perceber características e regularidades em suas ações, o que é imprescindível para a elaboração de novas intervenções pedagógicas;
- Assegure que não haja barreiras físicas, cognitivas, nem afetivas que impeçam a participação das crianças;
- Estimule para que a formação dos grupos seja heterogênea, assegurando o compartilhamento de experiências diversas;
- Estimule as crianças a seguirem as regras, a participarem plenamente, sempre esperando a sua vez para poder jogar.

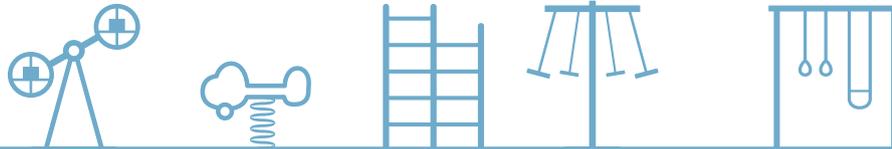


Jogar é uma atividade interessante e motivadora para os estudantes, que são estimulados a mobilizarem recursos e superarem desafios, numa situação em que agir sem pensar, sem planejar e sem respeitar os limites não serve, não produz bons resultados, os quais queriam realmente conquistar. Neste sentido, é preciso considerar as ações pedagógicas na perspectiva dos jogos, assim como transformar as propostas e conteúdos em desafios a serem superados. Assim, podemos contribuir para que a aprendizagem seja mais significativa para os estudantes e também favorecer a criação de relações mais cooperativas, norteadas pelo respeito mútuo e pela consciência da importância de cada um para a constituição de um ambiente mais favorável a aprendizagem de todos.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- Os jogos muitas vezes combinam-se com brincadeiras de diversos tipos. Proponha aos estudantes jogos de cantar e dançar, que usam uma variedade de objetos e de movimentos, associados a dramatização (charadas), a linguagem (palavras cruzadas), ao ato de construir;
- Providencie materiais, espaço e tempo para que as crianças de todas as idades brinquem e joguem. Apresente o jogo, explique o modo de jogar, as regras e, se necessário, faça a demonstração para ensinar como se joga;
- É interessante que o professor participe também do jogo para ensinar aos estudantes e mediar as situações que se apresentam no contexto do grupo. Quando os estudantes já dominam o jogo, o professor deverá assumir o papel de observador;
- Existem alguns jogos que as crianças só aprendem a jogar observando outros jogadores, especialmente os jogos de estratégia, como o Xadrez. Favoreça a discussão ressaltando o que se decidiu fazer e o porquê a cada etapa do jogo.



Brincadeiras Populares: saber genuíno das crianças

Num tempo expressivamente marcado pelo acesso à tecnologia e aos apelos provocados pelo uso de equipamentos atraentes como os tablets, os smartphones, os videogames e à programação dos canais privados com exibição de programação ininterrupta de desenhos e filmes infantis, há quem diga que as tecnologias vêm roubando o melhor da infância das crianças.

Mas, certos jogos e brincadeiras infantis sobrevivem à evolução do tempo: são atemporais e universais.

As brincadeiras e jogos infantis são ferramentas de especial importância para o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e cognitivas, para estimular a imaginação e a fantasia, bem como para melhorar a comunicação interpessoal.

O Brasil é um cenário de rica produção em termos de jogos e brincadeiras tradicionais para crianças, de variadas formas de elaboração, de distintas origens e destinadas tanto aos ambientes internos quanto ao ar livre.

Nesse acervo, as brincadeiras mais conhecidas das crianças são bastante simples e, em geral, não requerem equipamentos ou treinamentos sofisticados, mas apenas a vontade de participar, a exemplo dos jogos de tabuleiro como dominó, damas e ludo. Muitos brinquedos, de origem artesanal, já não fazem parte dos cenários urbanos, como o carrinho de rolimã, jogar pião, empinar pipa ou papagaio, brincar de esconde-esconde, jogar bola de gude, brincar de pega-pega, saltar amarelinha, jogar peteca e brincar de cabra-cega; mas ainda podem ser observados nos bairros e regiões mais periféricas da cidade.

As brincadeiras populares, de domínio público, caracterizam-se pela transmissão oral registrada por diferentes gerações. Esses jogos vão sendo reconstruídos e recriados pelas crianças, ao longo do tempo, apresentando variações de regras.



ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR:

- Oportunizar aos estudantes o conhecimento dos brinquedos populares das diferentes regiões do Brasil;
- Realizar um trabalho de resgate das brincadeiras populares com os estudantes, favorecendo o conhecimento do que seus familiares brincavam e do que está sendo deixado de lado pelas novas gerações;
- Promover o intercâmbio entre Pais e Responsáveis para compartilhamento dos conhecimentos referentes aos brinquedos populares de suas infâncias como bilboquê, pipa, pião, bola de gude, bila, etc;
- Providencie materiais culturalmente relevantes, selecione-os levando em consideração as ocupações comunitárias e as tradições familiares, as localizações geográficas e os grupos culturais a que pertencem as crianças.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- Promover Brincadeiras de Roda;
- Brincar ao ar livre: de carrinho de mão, esconde-esconde, pega-pega;
- Brincar para desenvolver o equilíbrio: Andar de perna-de-pau, gira-gira;
- Pesquisar com as crianças as brincadeiras de outros lugares do Brasil;
- Promover brincadeiras com corda e bola: pular corda, bola queimada.



As Práticas Educativas de Produção, Imaginação e Criatividade



Mão na massa!!!

Estas Práticas Educativas objetivam criar oportunidades educativas que permitam aos estudantes experimentar, criar, envolver-se no fazer, e apreciar as manifestações artísticas, de modo a desenvolver o seu senso estético e a sua criatividade nessa e em outras esferas do agir humano.

O desenvolvimento do senso estético permite ao estudante ampliar sua capacidade e seus recursos internos para “dar forma” a si mesmo e ao seu mundo. Um senso estético amplo e profundamente desenvolvido cria condições para que a criatividade deixe de ser uma habilidade e torne-se uma atitude básica diante da vida.

O **Ateliê Criativo** é o espaço, o ambiente de aprendizagem destinado aos trabalhos com as artes, elaboração de materiais, culinária, marcenaria, jardinagem, horta e trabalhos manuais. Nele os recursos e mobiliários são adequados e diversificados para trabalhos individuais e em grupos. Um espaço de criação, produção e realização! É onde muito pode acontecer, onde todos podem aprender. É a casa da curiosidade!

Ao serem introduzidas nos anos iniciais, as crianças são bem ativas e usam seus instrumentos e ferramentas de trabalho de forma mais vigorosa. Gostam de explorar, de mover objetos leves e pesados e usam todos os materiais e brinquedos disponíveis para as brincadeiras. As crianças maiores, por outro lado, gostam de realizar tarefas, conscientes do que é necessário para cada atividade.



Os trabalhos manuais favorecem realizações que demandam a motricidade fina, a exemplo do tricô, do crochê de dedo e da costura. Favorecem, posteriormente, a escrita.

Os trabalhos manuais e as atividades artísticas aprimoram diversas áreas do desenvolvimento e aprendizagem e podem apresentar os parâmetros para uma avaliação mais sensível e detalhada. Na modelagem, ao brincar na terra, na lama, modelando na areia, na natureza, as crianças moldam e se moldam nessas atividades. A natureza faz parte delas e de todo o seu desenvolvimento saudável.



A modelagem a ajuda a dar forma na relação da criança com o mundo mais concreto. Ela cria os objetos que deseja na brincadeira, modelando-os. Modela com argila, faz potinhos, bolinhas, suporte de velas, panelinhas, pratinhos, bichinhos, etc. Ela cria e transforma todas as formas ao seu redor – e as redondas, retas, côncavas ou convexas podem ser expressas.



É o aprender a Fazer! Fazer e aprender!



ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR:

- Em seu planejamento de aulas utilize o espaço do Atelier Criativo para pôr em prática as experiências que introduzem os conteúdos da BNCC;
- Planeje e execute atividades que estimulem a experimentação, a aplicação dos conteúdos aprendidos em sala de aula, como a realização de uma receita culinária, a produção de um sistema solar, uma maquete, etc;
- A exploração de diversos materiais deve ser oportunizada aos estudantes com objetivos específicos em busca de um produto final;
- Produzir um jardim de ervas e plantas medicinais é uma atividade extremamente importante e estimulante para as crianças;
- Produzir massa de modelar e outros materiais que possam ser utilizados é útil e engaja as crianças na sua execução.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- As seguintes atividades são recomendadas para o Ateliê Criativo:
 - Lixar;
 - Serrar;
 - Martelar;
 - Triturar;
 - Sovar a massa de pão e pizza com diferentes farinhas;
 - Manusear cestos de sementes e grãos, moer, classificar e separar;
 - Carregar objetos pesados;
 - Misturar massa de farinha pesada;
 - Servir o chá ou água nas canecas;
 - Lavar a louça e utensílios utilizados no trabalho;
 - Costurar, cortar panos de texturas diversas, feltros e produzir com eles;
 - Tricô de dedos;
 - Cozinhar receitas culinárias integradas aos conteúdos da BNCC.
- A estruturação de uma horta com plantas medicinais na escola oportuniza aos estudantes o reconhecimento da importância do cultivo e uso correto, bem como a indicação terapêutica de cada uma delas, valorizando os tratamentos caseiros, a tradição dos familiares e a cultura de sua região;
- O planejamento da horta e a sua execução, preparo e manejo da terra como a adubação orgânica, semeadura, replante de mudas, irrigação e a colheita são processos ricos que colaboram no aprendizado de conteúdos de vários componentes curriculares da BNCC, bem como no respeito ao meio-ambiente.



A Hora do Faz de Conta

Na Prática Educativa na Hora do Faz de Conta, brinca-se de jogos simbólicos, de representações onde a realidade é interpretada a partir de diferentes pontos de vista, criando novos contextos por meio da utilização de signos e símbolos.

Esta rica prática lúdica, típica da infância, é a primeira forma que as crianças têm de representar o mundo. À medida que brincam, elas atribuem sentidos e funções aos objetos.

Os conteúdos dessa brincadeira são, com frequência, as relações sociais e todo o universo simbólico criado pela humanidade. Assim, ao brincar, as crianças têm a oportunidade de se apropriar da cultura, refletindo sobre o mundo social, sobre si mesmas e sobre as relações. Podem aprender de maneira significativa, sobre a vida, as pessoas, as situações de interações, como a sociedade funciona e sobre o papel dos diferentes indivíduos dentro dela.

Brincar de Faz de Conta funciona como um recurso para que as crianças acomodem e entendam dimensões mais subjetivas de sua experiência de vida.

É comum observar que as brincadeiras de Faz de Conta giram em torno de três grandes temáticas: as brincadeiras que remetem ao campo da realidade, ao universo da ficção e ao universo literário. Para cada uma dessas é criada uma diversidade de situações imaginárias para a atuação das crianças.

Na Brinquedoteca da Escola da Escolha, a A Hora do Faz de Conta e as suas brincadeiras e jogos simbólicos, funcionam como um laboratório para as crianças no qual exploram materiais, ideias e relações, sem as pressões do mundo real. A ação intencional do professor, observando, mediando, atuando, orientando e realizando atividades, favorece para que as crianças transformem muitos dos conteúdos que trazem para a brincadeira em conhecimentos culturais que contribuem para sua formação não só acadêmica, mas pessoal e social.



ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR:

Nos momentos de brincadeiras com as crianças, é importante a participação efetiva do professor:

- É importante dar a liberdade necessária para o surgimento da brincadeira, do enredo, ações, papéis e cenários;
- Utilizar o espaço da Brinquedoteca ou organizar um espaço para receber as brincadeiras, um cenário que caracterize um espaço real, com objetos disponíveis que remetam a um contexto cultural;
- Para incentivar e influenciar a magia da brincadeira, use técnicas sonoras como imitar o barulho do caminhão ou nave espacial, conte as histórias e as narrativas da brincadeira e narre como intérprete as conversas dos personagens, se tornando um deles, responda aos sinais que outras crianças lhe dão e mantenha o papel do personagem que lhe foi dado. Porém, é importante ir gradualmente saindo da brincadeira, diminuindo sua participação até sair completamente, deixando que deem continuidade;
- Entre na brincadeira de modo imaginoso quando notar que os interesses estão ficando dispersos, interaja atuando na brincadeira e use roteiros para se inserir nela. Por exemplo, bata à porta imaginária e diga: *“sou um viajante, estou perdido...”*;
- Quando a brincadeira estiver em andamento, favoreça a entrada de outros colegas oferecendo um novo personagem para o grupo. É possível acrescentar novos convidados para a festa, novos parentes que chegam, mas atenção à não inserção em um grupo de um papel que ofusque ou atrapalhe a narrativa já estabelecida na brincadeira, como por exemplo um extraterrestre, pois este poderá ser exterminado logo em seguida.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- A construção de kits temáticos com as crianças com materiais recicláveis potencializa a imaginação e pode ser um momento extremamente rico e lúdico;
- Os temas para os kits podem ser: o kit casinha, o kit escritório, o kit médico, kit lanchonete, etc;
- Organizar situações onde as crianças possam conhecer melhor os materiais e as funções que são mencionadas e fazem parte de suas brincadeiras, como visitar uma agência dos correios, conversar com um carteiro e saber mais sobre a função das cartas e dos cartões postais;
- Estruturar um mercadinho para promover a Brincadeira de Faz de Conta e favorecer o aprendizado de alguns conteúdos da BNCC como as operações matemáticas básicas.

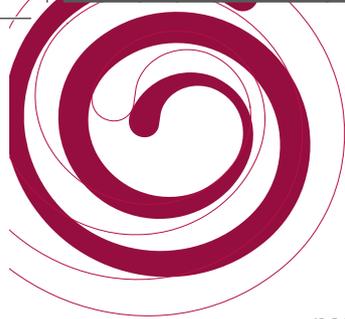
Oficina Criativa: Artes e múltiplas linguagens

“Eu sabia desenhar como Rafael [pintor italiano], mas levei a vida toda para aprender a desenhar como uma criança.”

Pablo Picasso

Na Escola da Escolha é muito importante explorar com os estudantes os encantos e a sensibilidade das diferentes linguagens utilizadas pelos seres humanos para expressar sentimentos e visões de mundo.

É preciso provocar a percepção de que a beleza se expressa a partir de inúmeras linguagens e que os gênios da humanidade nos ensinaram a aplaudi-las. Mozart, Antônio Nóbrega e Tom Jobim e a magia interpretada em música; Cecilia Meireles, Cora Coralina, Vinicius de Moraes e suas histórias, sonoridade e poesias; as danças clássicas, moder-



nas, populares, traduzindo diferentes culturas; os saberes estão por toda a parte e de todas as formas, rica expressão que deve ser explorada na escola por intermédio de um trabalho educativo que tenha como objetivo a ampliação do repertório dos estudantes, levando-os além de seu mundo de percepções.

Explorar esta área do conhecimento vai além do trabalho do professor de Artes. Explorar as múltiplas linguagens contribui para a valorização da produção criadora dos estudantes. É bom que ao longo de seu percurso escolar o estudante vivencie o maior número de formas de expressão como a escultura, a pintura, o desenho, a arquitetura, a fotografia, o cinema, a televisão, o vídeo, o uso da tecnologia, entre outros.

Pensar criativamente é trabalhar com o que há de mais vivo no ser humano: a criação. A cada minuto algo nasce e se transforma. O pensamento emerge e precisa ser refeito, reelaborado. Comparamos, estabelecemos relações, discriminamos, definimos para poder transformar.

O Educador é o multiplicador do pensar, intuir, sentir e fazer expressivo compreendendo e internalizando, o que é desenvolver uma atividade criativa e artística na perspectiva da totalidade do outro, do aprendiz.

Nesta proposta a arte e a expressão funcionam como facilitadores para que o estudante crie e estabeleça uma relação positiva com o aprender a conhecer e o aprender a fazer. Que venha a construir sua rede de conhecimento, concretizando por meio de diferentes recursos artísticos a expressão de ideias e sentimentos. A proposta é que se possa descobrir e inventar pela arte, desenvolvendo atividades de pintura, modelagem, marcenaria, criação de histórias e textos, dramatização, construção de maquetes, etc.

É preciso escolher criteriosamente os materiais que serão utilizados no decorrer do processo, de modo a permitir que o estudante tenha oportunidade de vivenciar uma relação diferenciada com a experiência. O conhecimento que adquirimos sobre nosso meio ambiente nos chega por meio dos sentidos: ver, ouvir, cheirar, tocar e saborear. Com este trabalho é possível conectar a ação do aprender usando os canais sensoriais e motores como portas de entrada para uma situação diferenciada de aprendizagem a ser incorporada pelo sujeito.

Viver a oficina é construir, pintar, modelar aquilo que é mais próximo de si mesmo. É onde o imaginário cria forma, adquire cor, aproximando-se de um real personalizado, sentido e vivido com alegria. O entrar no “momento de trabalhar na oficina” deve ser vivido como uma entrada em um mundo mágico, onde o limite é a própria criação.

A descoberta do fazer criativo surpreende quem faz, pois se percebe capaz de realizar o novo, de dar um corpo a uma ideia, de apresentá-la com um colorido próprio, representando simbolicamente o que tem de profundo.



A Criança Pinta o Sete e Desenha o Mundo

No desenho da criança, ela já determina o que vai fazer, antes de começar: “Agora vou desenhar uma árvore.” Ela tem um objetivo consciente ao fazer um desenho. Podemos ver a construção e a evolução da forma humana em desenhos. A criança pequena começa com rabiscos ou garatujas, como uma continuidade da intensidade dos movimentos corporais. A estrutura física – cabeça, tronco e membros – começa a delinear-se no desenho já aos 5 anos de idade, quando a criança reproduz o céu e a terra, ‘em cima’ e ‘embaixo’, e uma casa, mostrando sua noção espacial e sua maturidade corporal.

Aos 6 anos de idade, quando iniciam seu percurso escolar no Ensino Fundamental, surgem formas triangulares, e ela desenha com muitos detalhes o céu, o chão, a casa, várias pessoas, árvores, tudo com muitas cores. Há a mudança na ênfase dos traçados. As crianças mais novas cobrem as superfícies de cores, e as crianças mais velhas querem colorir os objetos, preencher tudo o que desenharam.

Na pintura com aquarela, em que os pigmentos estão diluídos em água, as crianças vivenciam intensamente as cores. Elas olham as cores se misturando e novas cores surgindo. Observam a magia das cores escorrendo pelo papel. Aos 6 anos, a criança tenta novas cores, vivendo novos desafios. Depois volta a pintar em harmonia, à medida que descobre conscientemente como misturar e combinar as cores, controlando os movimentos dos pincéis, trazendo as formas e os movimentos adequados.

A pintura exige um cuidado, uma ordem e muita concentração. Prepara a criança para a ordem, o cuidado e a beleza, que serão exigidos na escola com os cadernos e todo o material. Pintar com aquarela no papel grande e molhado, traz a experiência das cores, diferente do traçado do desenho. A pintura é um momento que necessita de concentração, o cuidado com as tintas, o uso do pincel, o desenvolvimento de várias habilidades.



ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR:

- Estimule a criança a rabiscar e desenhar livremente, deixe sempre disponível lápis coloridos, giz de cera, lápis preto, folhas de papel de diferentes texturas. Elogie e observe a atividade desenvolvida pela criança;
- Guarde as produções das crianças, e observe com ela a evolução de seus traços, construa conjuntamente um portfólio;
- Oriente os estudantes a observarem a natureza para transpor a experiência visual em construção pictórica. Forneça um ramo de árvore e solicite que reproduza as cores da forma mais idêntica possível;
- Crie cenas para serem teatralizadas, sugira situações para que elaborem alternativas para a representação. Em grupos, os estudantes podem apresentar fatos curiosos, engraçados e reais utilizando diversos materiais disponíveis ou materiais específicos, alternando os níveis de complexidade.

Meu Portfólio, Meu Tesouro

O portfólio é uma rica forma de registro dos trabalhos dos estudantes que deve revelar o crescimento, as formas de aprendizado e as dificuldades de cada um durante seu percurso escolar. Para acompanhar esse desenvolvimento com clareza, é preciso selecionar as produções mais relevantes durante certo período – aquelas em que um avanço ou desafio são particularmente visíveis, para que Pais e Responsáveis e equipe pedagógica conheçam o percurso daquela criança e definam os próximos passos.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- **Reprodução de pinturas rupestres** – uma pesquisa sobre a era pré-histórica que levante dados acerca do modo de vida dos homens, onde viviam, como se vestiam, como se dava a comunicação entre eles e como eram os desenhos feitos nas cavernas, pode ser uma atividade muito estimulante a levar os estudantes a reproduzir desenhos semelhantes aos dos homens pré-históricos, utilizando materiais como cacos de telhas, carvão, entre outros.
- **Arte Indígena** – pesquisas para explorar a cultura indígena onde os estudantes são estimulados a utilizar materiais como argila, palha, pedras para produzir vasos, ferramentas, esculturas de animais, cestos, colares, entre outros.
- **O Mundo sem a tecnologia** – proponha aos estudantes o debate e a representação de como se vivia antes da invenção da televisão, e como uma pessoa poderia fazer se tivesse um recado urgente para transmitir e não tivesse telefone?
- **O corpo bate papo** – o uso da mímica para simulação de situações criativas e emissão de mensagens em comunicação gestual.

Por meio de todos os registros selecionados (anotações, fotos, vídeos, produções das crianças, etc), o professor e o estudante decidirão quais deles explicitam melhor o progresso das aprendizagens. As áreas observadas para esta seleção envolvem:

- **Desenvolvimento cognitivo;**
- **Habilidades socioemocionais;**
- **Desenvolvimento sexual;**
- **Ética e valores;**
- **Socialização e relações intra e interpessoais.**

O conteúdo escolhido pelo professor e o estudante deve mostrar não apenas O QUE foi aprendido, mas também COMO foi aprendido. O professor, assim, consegue identificar quais abordagens funcionam melhor com cada criança e quais necessitam de intervenções mais adequadas a cada criança.



Mostrar o antes e o depois para a criança e destacar as diferenças, deixando que ela perceba seu crescimento, é uma situação que contribui para o seu amadurecimento. Instalar um diálogo para saber não só o que ela considera melhor, mas sobre o processo de criação em cada atividade, do que ela gosta em cada uma, o que gostaria de mudar, do que mais gostou ou do que menos apreciou em relação àquela aula são situações que fazem parte desse diálogo sobre as quais se deve prestar atenção pois elas podem guiar futuros planejamentos.

Além de elucidar o professor, essa abordagem ainda promove a autoestima da criança e o vínculo entre criança e educador. É também um momento importante da avaliação formativa; afinal, ao invés de avaliar com notas, a criação do portfólio dá um contexto ao aprendizado.

Estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental podem ser incentivados a analisar suas produções e montar seus portfólios com menos intervenção do professor. Para isso, é preciso que eles tenham acesso às suas atividades – a turma pode ser responsável por guardá-las em escaninhos individuais, pastas ou prateleiras na sala de aula. Ao final do período delimitado (um bimestre, trimestre ou semestre), as crianças podem rever seus trabalhos e observar o desenvolvimento que apresentaram desde o início.

O professor deve orientar a seleção por meio de perguntas, reconhecendo o que é mais relevante e apontando melhoras. Este momento pode ser vivenciado com toda a turma reunida, enquanto cada um trabalha separadamente no próprio material. Ele também pode pedir que as crianças falem ou escrevam sobre as atividades que elegeram, gerando uma reflexão mais profunda sobre o aprendizado.

Os Pais ou Responsáveis pela criança têm um papel importantíssimo quando se pensa em portfólio. Em geral, eles são o final da linha, os receptores de toda a informação. São eles que devem receber o documento e ouvir a análise do professor para que, juntos, pensem nas melhores intervenções e estímulos. Também é fundamental que a comunicação entre família e escola ajude a criar uma educação que faça sentido para a criança, que os mesmos comportamentos e habilidades exercitados em casa sejam reconhecidos em sala de aula.

Embora seja um papel essencial, ele não é único. Os Pais e Responsáveis podem, sim, ajudar na elaboração do portfólio e selecionar ativamente as produções mais marcantes



de seus filhos. Isso lhes dá a oportunidade não só de ver o recorte da “pior” e “melhor” atividade, mas todos os aprendizados intermediários entre uma e outra.

Convidar os Pais e Responsáveis para uma reunião particular pode tomar bastante tempo, sim; mas, se possível, pode estreitar o diálogo com a escola, explicar o método de ensino e os processos de aprendizado colocados em prática e encorajar a família a se envolver mais no desenvolvimento da criança.

Ter esse entendimento sobre o crescimento dos filhos será útil sempre que a criança for promovida de ano, mudar de turma ou de escola. Cabe também a escola mostrar esses documentos ao novo professor para que possam procurar nele embasamento e pistas para novos projetos.

As Práticas Educativas de Tecnologia, Informação e Comunicação

*“Os próprios computadores,
e o software ainda a ser desenvolvido,
irão revolucionar a forma como aprendemos.”*

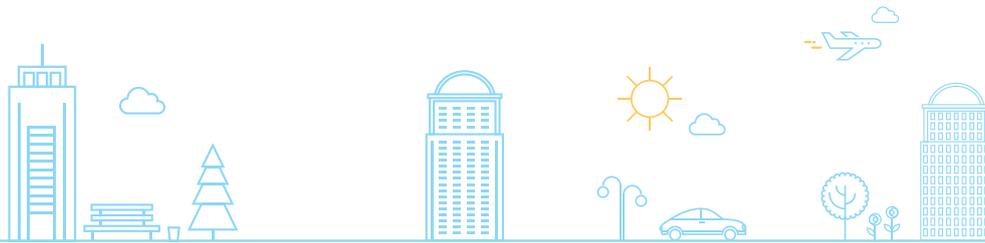
Steve Jobs



Conforme tratado no **Caderno de Formação - Eixos Formativos**, desde meados da década de 1990, a forma como nos comunicamos, nos relacionamos, nos divertimos e trabalhamos mudou radicalmente. Os avanços tecnológicos contribuíram sobremaneira com essa revolução.

Neste sentido, permanecer ancorado às mesmas metodologias de ensino criada desde o século XX para atender aos desafios de formação trazidas pelo século XXI, é um contrassenso.

A nova escola deve ensinar aos estudantes as habilidades e competências para navegar em um mundo em constante mudança. Torna-se imperativo que a escola facilite e estimule o contato com novas tecnologias para que as crianças se habituem com elas desde cedo. Além disso, o uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) podem ser



um grande catalizador no aprendizado durante a experiência escolar.

A educação, neste sentido, está sob o enfoque de um novo paradigma: o estudante deve ser o construtor de seu conhecimento, aprender a aprender é condição básica para o indivíduo atuar na sociedade contemporânea.

Para haver um ensino significativo que abranja todos os educandos, as aulas precisam ser mais participativas, interativas, envolventes. Os estudantes devem se tornar “agentes” da construção de seu próprio conhecimento e o professor, por sua vez, utilizará a tecnologia para dinamizar as aulas e orientar os estudantes na construção de seu saber.

Neste contexto, a escola precisa buscar uma nova forma de atuar com a presença das tecnologias, uma vez que socialmente já estão disseminadas na vida dos estudantes. Na sala de aula, encontramos o lugar adequado para a apropriação e conscientização do bom uso dessas novas tecnologias. Hoje os recursos computacionais são aliados incomparáveis nos processos de ensino-aprendizagem. Assim, o professor deve ter bem definida qual a utilização que fará dos recursos tecnológicos na sua prática, se é simplesmente como um tutorial para explicar determinada aplicação, se é para promover a aprendizagem ou apenas para otimizar seus trabalhos.

Os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em sua maioria, já apresentam conhecimentos e habilidades com a tecnologia, já conhecem procedimentos para a realização de pesquisas, utilização de smartphones, tablets e demonstram iniciativa e muita curiosidade nas atividades propostas com estes recursos. Em suas conversas, já podemos observar que estão sempre perguntando e demonstrando habilidades, com sites, jogos virtuais, aplicativos de bate-papo, Facebook, fotos, selfies; o que indica o grande interesse das crianças em entender o que está acontecendo a sua volta e acompanhar as novas tecnologias de comunicação comuns na nossa realidade. Os estudantes demonstram muito interesse em aprender a dominar estes novos meios de comunicação e fazer parte da Web. Querem conhecer as vantagens de saber utilizar estas novas ferramentas para seus estudos e pesquisas, assim como para sua diversão.

O computador deve inserir-se nas salas de aula como parte das práticas pedagógicas junto ao quadro, o giz, o vídeo, a tevê, o equipamento de som, os mapas, os livros, os gibis, as revistas, os jogos pedagógicos, a cola, a tesoura, o lápis de cor. **Os recursos tecnológicos devem fazer parte da sala de aula junto aos professores e estudantes e não mais em um ambiente específico como o conhecido laboratório de informática.**

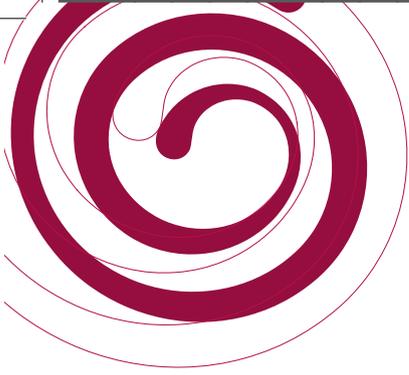


Na Escola da Escolha, a tecnologia está presente e acessível a todos, no espaço e no tempo previsto e planejado pelo professor de referência como mais um rico recurso para o desenvolvimento de habilidades e competências nos estudantes. Numa visão mais abrangente de construção de aprendizagem pelo estudante, sendo o professor um mediador desse processo, a tecnologia pode ser utilizada:

- Como fonte de pesquisa de informações na Internet ou em software específico;
- Como meio de comunicação e discussão de informações (e-mails e fóruns);
- Como ferramenta para registrar informações (editores de texto, editores de imagem e som);
- Como organizador de informações (bancos de dados ou software de apresentação);
- Como ferramenta de apoio para o trabalho com alguma informação específica a ser vista pela turma (questões ortográficas, simulações de experiências);
- Como ferramenta que permite o registro de informações pela expansão de algumas habilidades, às vezes não muito desenvolvidas em algumas crianças. Por exemplo, crianças que não apresentam uma boa coordenação motora por conta de uma paralisia cerebral e que podem utilizar o teclado do computador para produzir um texto ou um desenho.

E nesta perspectiva, por meio de atividades integradas, os estudantes aprendem a:

- **Buscar informações em diferentes fontes;**
- **Selecionar e classificar informações;**
- **Usar as ferramentas e programas utilizados para a realização das atividades de maneira mais autônoma;**
- **Elaborar estratégias e planejamento de ações;**
- **Participar na sociedade “virtual”;**
- **Ampliar as possibilidades de registro e comunicação via e-mail, redes sociais, etc;**
- **Ter autonomia na organização de informações;**
- **Elaborar estratégias para a resolução dos desafios propostos em aula.**



Durante as aulas os estudantes devem ser estimulados a dividir suas dúvidas, trocar informações e conversar a respeito de programas e recursos utilizados, descobrindo e aprendendo a usar as ferramentas com maior desenvoltura.

Um aspecto muito importante no trabalho com a tecnologia na Escola da Escolha é a interatividade. Essa interatividade é a possibilidade do estudante para refletir, questionar, levantar hipóteses e testá-las, simular situações reais, permitindo assim o diálogo e a participação diante dos conteúdos e os conceitos trabalhados por meio do recurso.

A tecnologia auxilia o professor na promoção de aprendizagem, autonomia, criticidade e criatividade. Mas, para que isto aconteça, é necessário que o professor assuma o papel de mediador da interação entre estudante, conhecimento e tecnologia.

Sobre o funcionamento psicológico do sujeito e o conceito de mediação, Vygotsky (1989) enfoca que na relação do homem com a realidade, existem mediadores, que são ferramentas auxiliares de toda atividade humana.

Assim, a presença do professor como mediador neste processo é preponderante, pois deve promover a troca de experiências entre os estudantes, lançar desafios, fazer comentários e destacar fatos, contribuindo para que essa interação aconteça. Todas essas são ações que podem atuar na Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP do estudante, promovendo a aprendizagem.

Por meio de um ambiente interativo, é possível avançar no desenvolvimento de aspectos cognitivos, emocionais e sociais, inserindo-se neste contexto a contribuição dos recursos computacionais.

Há uma infinidade de recursos tecnológicos, programas (software) educativos para as mais diversas áreas como a Matemática, Português, Ciências, enfim, inúmeras possibilidades. Muitas dessas possibilidades encontram-se na forma gratuita na Internet e podem contribuir para uma aprendizagem dinâmica, interativa e prazerosa, promovendo, assim, um novo olhar aos estudantes sobre o ambiente escolar, e assim estará também vivenciando na sala ou fora dela a realidade da sociedade atual.

O uso da Internet como ferramenta de pesquisa é bastante recomendado posto que por meio dela, muitos museus e bibliotecas virtuais podem ser visitados. Há também uma infinidade de livros disponíveis na Internet, bem como artigos, revistas, documentários, vídeos – recursos que podem ser utilizados como fonte de pesquisa e de conhecimento do mesmo modo que os tradicionais livros, revistas e fitas de vídeos.



Por meio da experimentação, buscam-se novas técnicas e novos materiais, possibilitando a aprendizagem por meio de ferramentas a serem usadas de forma independente, como separar variáveis e invariáveis para entender causas e consequências, explorar várias possibilidades e possíveis resultados, observar similaridades e dificuldades relevantes.

Sempre considerando o trabalho na perspectiva da colaboração, as equipes podem compartilhar informações em relatórios, desenhos, memorandos, apresentações orais, esboços, roteiros, projeções, entre outros.

Fazer apresentações animadas, conduzir discussões entre os estudantes, gerenciar as atividades de aprendizagem cooperativa dinâmica, inspirar a autodescoberta no estudante, oferecer flexibilidade pedagógica (a tecnologia deve apoiar as várias formas que um professor usa para ensinar) e estar acessível (o professor tem de ter acesso à tecnologia dentro e fora da sala de aula), são estratégias muito recomendadas.

O aumento do uso das novas tecnologias de comunicação, caracterizadas pela interatividade, pela sua capacidade de uso individualizado, pela assincronia (que é tão importante quando a educação é vista pela perspectiva de internacionalização, com o inevitável fato de ter que lidar com fusos horários diferentes), pela não-linearidade (que é a maneira mais dinâmica e atual de apresentar informação), e pela capacidade de simular eventos do mundo natural e do imaginário, de forma a levar o estudante a perceber fenômenos que antes não faziam parte do ensino formal por falta do apoio tecnológico que permitisse alcançar tais metas.

Com a mudança do papel do professor que, ao passar às tecnologias de informação a responsabilidade de “entregar” o conhecimento ao estudante, libera-se para ser mais um guia, um conselheiro, um parceiro na procura da informação e da verdade, aumentando a participação ativa do estudante; e na sequência a motivação para aprendizagem surge no estudante, de dentro para fora, em vez de ser algo externo, como, por exemplo, algo que vem dos pais ou do professor.

Sendo assim, o uso de TIC na Escola da Escolha estará sempre inserido no contexto do projeto escolar e deverá buscar cumprir as seguintes funções:

- Promover a autonomia do estudante no processo de aprendizagem;
- Estimular o contato do estudante com a tecnologia;
- Enriquecer a avaliação do aprendizado de cada estudante

N
d



As Práticas Educativas de Vivências em Protagonismo

*“ Os alunos nascem diante dos professores, uma e outra vez.
Surgem de dentro de si mesmos a partir do entusiasmo
e das palavras dos professores que os transformam em melhores versões.”*

Valter Hugo Mãe



A prática pedagógica deve contribuir para que a criança tenha, desde os anos iniciais ao final do 5º ano, aproximadamente aos 10 anos, conseguido desenvolver uma visão afirmativa e destemida sobre o futuro, fomentado pelo seu querer ser e pela descoberta do seu potencial como protagonista.

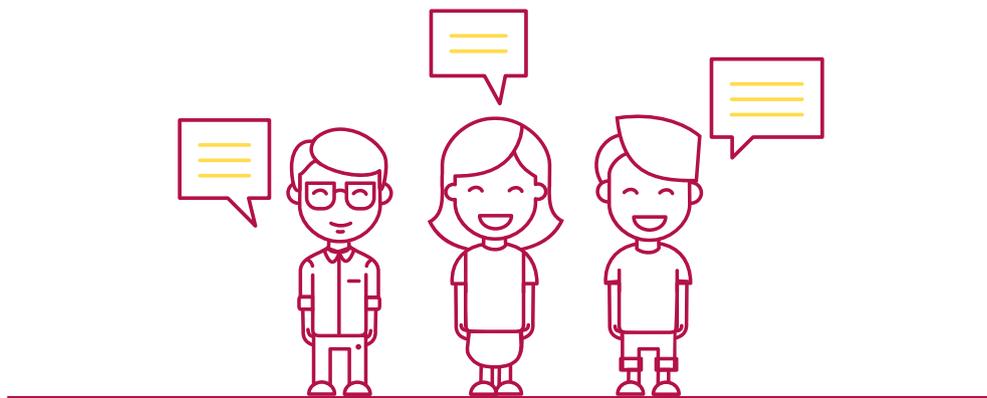
E no 5º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental? Ele também toma decisões? Ele toma decisões de acordo com as suas referências e com o seu alcance do que seja importante, o que tem valor para ele (assistir TV ou fazer a lição? Colar na prova ou não? Trapacear no jogo de futebol ou não?), o que é certo e o que é errado no âmbito do que lhe é possível decidir nessa idade.

Será que competente no 5º ano não seria aquele que após os anos iniciais do Ensino Fundamental, chega nessa etapa sendo capaz de compreender e de criar e/ou buscar mecanismos de auto-organização que o apoiarão na entrada dos Anos Finais do Ensino Fundamental porque consegue enxergar a relação entre estudos e sucesso na vida? Não estamos falando das atitudes necessárias a serem desenvolvidas para se chegar a essa condição, mas da condição em si.

O Protagonismo Infantil se refere a uma relação ativa da criança com o mundo que a rodeia: a criança assume um papel ativo no mundo e contribui com sua transformação, não permitindo a criação de um mundo à parte da infância. O Protagonismo Infantil é mais que a autonomia e independência das crianças.

Compreender o universo infantil é essencial para que a vivência interdimensional da infância e a construção de tempos e espaços de protagonismo, presentes no Projeto Escolar, se efetivem por intermédio das metodologias e práticas educativas que neste Modelo se põe à serviço da formação da criança.

Protagonismo não é o único caminho, mas é seguramente reconhecido como aquele que apoiará de maneira expressiva esse desenvolvimento, visto que deverá assegurar o



foco em algumas habilidades inatas à pessoa autônoma, solidária e competente como: avaliar, decidir, planejar, comunicar, realizar, etc. Para ser competente no que faz, a pessoa deve desenvolver também as habilidades socioemocionais, como: determinação, otimismo, curiosidade, entusiasmo etc. E, sem dúvida, questionar, problematizar, investigar são atitudes e comportamentos que deverão ser estimulados junto às crianças dos anos iniciais, a partir dos processos pedagógicos para levá-los a serem pessoas de 10 e 11 anos idealizadas.

Neste sentido, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental precisamos cuidar da base por meio do desenvolvimento da autoestima e da construção da identidade. Assim, torna-se possível a formação de um autoconceito positivo, que por sua vez é a base da autoconfiança. **Sem autoconfiança o ser humano torna-se incapaz de olhar o futuro com coragem e determinação.**

A formação do Ser Protagonista

Para a formação do protagonista o Modelo apresenta Metodologias de Êxito e Práticas Educativas que promovem a inserção das crianças no universo das relações interpessoais, favorecendo a convivência e o desenvolvimento de atitudes coerentes com uma ação pró-social que indique o caminho para uma visão e atuação positiva no futuro. As crianças terão como campo de atuação a Escola e sua comunidade, na perspectiva de provocar a reflexão e novas aprendizagens, diante da identificação e participação ativa na resolução de problemas, na tomada de decisões e nas escolhas, contribuindo para o bem-estar de todos.

Com foco na **Formação do Ser Protagonista** e por meio do desenvolvimento de aulas e Práticas Educativas de Vivências em Protagonismo, busca-se promover junto às crianças a sua formação como **Ser Pró-social – o caminho do que futuramente virá a ser o Jovem Protagonista.**



O PONTO DE PARTIDA

A construção da identidade se dá a partir do autodesenvolvimento e, neste caminho, é preciso Aprender a Ser. Isso exige aprendizado ao longo da vida e a constante capacidade de transformação, o que acontece à medida que uma pessoa se abre e se reconhece nas suas relações com os outros e nas relações com o mundo. Para isso, o caminho traçado requer: autoconhecimento, autoestima, autoconfiança, autoconceito e uma visão confiante do futuro.

Para a formação do Ser Protagonista também é necessário o desenvolvimento da competência social e, aqui, o comportamento Pró-social é um componente significativo desta competência. Ele se caracteriza por ações voluntárias voltadas a ajudar ou beneficiar as pessoas. Ocorre sem antecipação de qualquer benefício pessoal daquele que o realiza, como apresentado e aprofundado no **Caderno de Formação - Eixos Formativos**. A disposição de realizar tais ações é aprendida e praticada na infância nos ambientes em que a criança vive com seus pares; porém, verifica-se que eventualmente também é levada à vida adulta, o que nos motiva a empreender maior esforço na construção desta competência nos anos iniciais da Escola da Escolha.

Para a formação do comportamento Pró-social, as Práticas Educativas de Vivências em Protagonismo objetivam criar as condições para que a criança desenvolva a capacidade de:

- Estabelecer e manter relações positivas;
- Demonstrar carinho e preocupação com os outros por intermédio de atitudes que demonstrem empatia;
- Fazer parte da solução dos problemas coletivos.

Quando agem de maneira pró-social, as crianças identificam-se como seres capazes e competentes que atuam se reconhecendo como capazes de tomar parte da criação de soluções para os problemas reais, portanto, não são mais indiferentes ao outro e ao seu entorno.

As Práticas Educativas de Vivências em Protagonismo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola da Escolha **têm foco no desenvolvimento das habilidades no âmbito social e emocional, bem como, na construção dos valores que apoiem a criança a aprender a tomar decisões e a responder por elas, a fazer escolhas, a lidar eficazmente com situações coletivas e interpessoais, a reconhecer e a gerir as suas emoções, buscando definir e atingir metas positivas.**

AÇÕES PROTAGONISTAS INTEGRADAS À ROTINA ESCOLAR:

A rotina escolar necessita ser considerada pelos adultos na escola como um permanente campo de atuação protagonista. Várias atividades na rotina escolar que remetam ao desenvolvimento de competências e habilidades poderão fundar a ação protagonista da



criança. Vale lembrar que a vivência e o exercício dos pequenos recortes do cotidiano, dos direitos e deveres, o compromisso e a participação, são elementos imprescindíveis para o estímulo ao Protagonismo.

Por meio das Práticas Educativas de Vivências em Protagonismo, a criança tem a oportunidade de viver novas experiências, de crescer como sujeito mais competente e seguro de si mesmo, de intensificar suas relações com a escola e seu entorno e de desenvolver uma autonomia mais responsável, deixando de ser um receptor passivo para ser uma fonte autêntica de iniciativa, compromisso e liberdade. Ou seja, a partir de experiências, as crianças geram novas necessidades de aprendizagem. Quando a escola abre espaço para que eles problematizem e interfiram em questões da própria escola, está fazendo com que as crianças desenvolvam uma atitude comprometida, não só com a escola, mas com a própria vida. Isso ajuda na formação de sua identidade, na capacidade de compartilhar e comunicar seus sonhos e numa experiência de aprendizagem que está intimamente ligada ao que posteriormente virá a ser a construção do seu Projeto de Vida.

AS PRÁTICAS E VIVÊNCIAS EM PROTAGONISMO

Para que sejam desenvolvidas as Práticas Educativas de Vivências em Protagonismo, a organização dos tempos e espaços na Escola da Escolha deve ser pensada e planejada visando a criação de oportunidades para que as crianças atuem na proposição e execução de ações.

Algumas Práticas Educativas de Vivências em Protagonismo podem ser apresentadas a título de sugestão, considerando a participação das crianças:



*Recreio de
Possibilidades é uma
Prática Educativa
de Rotina que tem
como objetivo a
proposição da
qualificação do
tempo do Recreio.
Nela, as crianças
são responsáveis,
junto ao professor
e com o apoio
da direção, por
elaborar, planejar e
executar atividades
lúdicas
para todos.*

*Esse tema é tratado no Caderno de
Formação - Práticas Educativas.*



- Organização do calendário do Recreio de Possibilidades;
- Criação dos Clubinhos de Brincadeiras;
- Confecção dos produtos finais das Eletivas;
- Planejamento e execução de eventos, mostras, feiras, organização de festas, celebração de datas comemorativas, etc.

Todos podem ser responsáveis pela concepção, planejamento e integração dos trabalhos de forma colaborativa entre e com as turmas, sob a coordenação do professor.

Outras Práticas Educativas de Vivências em Protagonismo nos anos iniciais da Escola da Escolha têm um caráter mais estruturado por meio de ações de mobilização das crianças em torno de situações específicas do cotidiano escolar. Elas se organizam a partir da eleição e atuação dos **Líderes de Turma**, da composição do **Conselho de Líderes** e da organização dos **Clubinhos para o Recreio de Possibilidades**. Estas são situações que revelam uma condição na qual potencialmente a criança possa ser envolvida como parte da solução, a exemplo das campanhas contra o desperdício de alimentos, pela preservação do meio ambiente, do patrimônio, entre outras.

Quando o ambiente escolar favorece o surgimento de atuações protagonistas verificamos algumas práticas espontâneas, muitas vezes criadas pela própria Equipe Escolar. Uma dessas práticas é a instituição dos monitores de recreio e intervalos. Estas são crianças convidadas pela Equipe Escolar para atuação como mediadores de conflitos e promotores de atividades. Deve-se levar em consideração nesta prática a importância na orientação das crianças-monitores para suas atribuições e atuação com seus colegas, bem como a legitimação desta função entre todos da escola para que este não seja visto como um “fiscal de pátio”, mas sim como um líder colaborador na perspectiva de ser atuante na promoção do bem-estar de todos.

Aqui citaremos algumas das Práticas Educativas de Vivências em Protagonismo, consolidadas no Modelo da Escola da Escolha.

Os Líderes de Turma

A base da liderança de turma está ancorada no desenvolvimento de uma prática reflexiva que envolve todas as crianças no exercício da confiança requerida para liderar e ser liderado. A liderança é algo a ser estimulado, aprendido, experimentado e vivenciado pelas crianças com o apoio dos adultos que as enxergam como seres capazes de atuar a partir de situações reais.

A liderança caracteriza-se pela assunção de responsabilidades junto aos colegas e aos professores para favorecer a criação de um ambiente colaborativo, participativo e responsável que beneficie toda a turma. Todas as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fun-



damental devem ter seu líder, que a representa perante a Equipe Gestora e com quem se reúne periodicamente.

Para o aprendizado e o desenvolvimento da liderança, é importante que seja oportunizado a todos o exercício do papel de líder em sua turma. Para que todos vivenciem e exerçam este papel, os educadores podem propor um período para atuação como líder na forma de rodízio, sempre promovendo nos momentos de Roda de Conversa, o diálogo para compreensão das funções dos líderes, bem como a avaliação por parte de todos das ações realizadas e das ações necessárias para o bom convívio na escola.

A INDICAÇÃO DO LÍDER DE TURMA

Para a indicação dos Líderes de Turma, recomendamos a realização de uma eleição, precedida de discussões com as crianças sobre o significado do papel do líder e dos liderados, bem como dos critérios que definem o perfil desejado e indicado para representá-los como líder.

A proposta de atuação do líder de turma como protagonista está no entendimento do papel e responsabilidades que deve assumir a busca do bem-estar coletivo. Assim, todos os líderes de turma dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental devem participar das reuniões com a Equipe Gestora e de reuniões entre líderes que devem fazer parte de uma agenda coletiva, orientada pelo professor de protagonismo.

Recomendamos que o processo de eleição dos líderes de turma aconteça em meados do 2º mês após o início do ano letivo. E antes do início do processo de eleição dos Líderes todos devem entender a função e importância do líder de turma e devem entender a importância de passar pela experiência de liderar por um período determinado, que pode ser acordado entre as crianças. Esclarecer o papel do líder servidor



***Roda de Conversa
é uma Prática
Educativa de Rotina
que objetiva a criação
de momentos para
ouvir as crianças,
trocar informações
e partilhar
experiências a
respeito dos assuntos
que eles trazem para
a escola.***

***Esse tema é tratado no Caderno de
Formação - Práticas Educativas.***



e combinar com elas como acontecerá o processo de eleição da Liderança de Turma é fundamental.

O APOIO DA GESTÃO ESCOLAR

O Gestor escolar deve planejar com o Coordenador Pedagógico a qualificação constante desta prática e vivência em Protagonismo na escola, como por exemplo, fazer uma Roda de Conversa com todas as crianças, periodicamente, sobre ética, compromisso, corresponsabilidade, valores, importância da democracia para a formação do cidadão, papel do líder servidor, diferença entre líder e representante de turma, bem como sobre os princípios do Modelo da Escola da Escolha.

O APOIO DO PROFESSOR DE PROTAGONISMO

O Professor de Protagonismo deve reservar um tempo em seu planejamento de aula semanalmente para uma Roda de Conversa com a turma com o objetivo de oportunizar espaço para atuação dos Líderes e Vice-líderes. Os Líderes devem se reunir com sua turma para conversar sobre questões da escola, sobre como contribuir para melhorar o ambiente e a convivência, construir a pauta da turma para levar para o Conselho de Classe, bem como a pauta para o Conselho de Líderes e, posteriormente, apoiar a organização da reunião dos Líderes com a Gestão Escolar.

As Atividades do Líder:



Integrar a turma;



Sondar as dificuldades e buscar suas superações;



Participar das reuniões solicitadas pela Gestão e fazer o devido repasse das informações;



Orientar e acompanhar o planejamento e a execução das diversas atividades da turma;



Facilitar o contato e a relação entre crianças, professores e gestão;



Falar e responder em nome da turma em toda e qualquer situação, buscando sempre o bem-estar coletivo.



O Conselho de Líderes

O Rito da Liderança

Uma vez realizada a eleição dos Líderes de Turma, é recomendável promover uma cerimônia, para formalizar e apresentá-los para toda a comunidade escolar.

QUEM COMPÕE O CONSELHO DE LÍDERES?

O Conselho é formado pelo conjunto de Líderes de todas as turmas e trabalha para contribuir tanto com o desenvolvimento dos seus colegas, quanto do projeto escolar.

O QUE FAZ O CONSELHO DE LÍDERES?

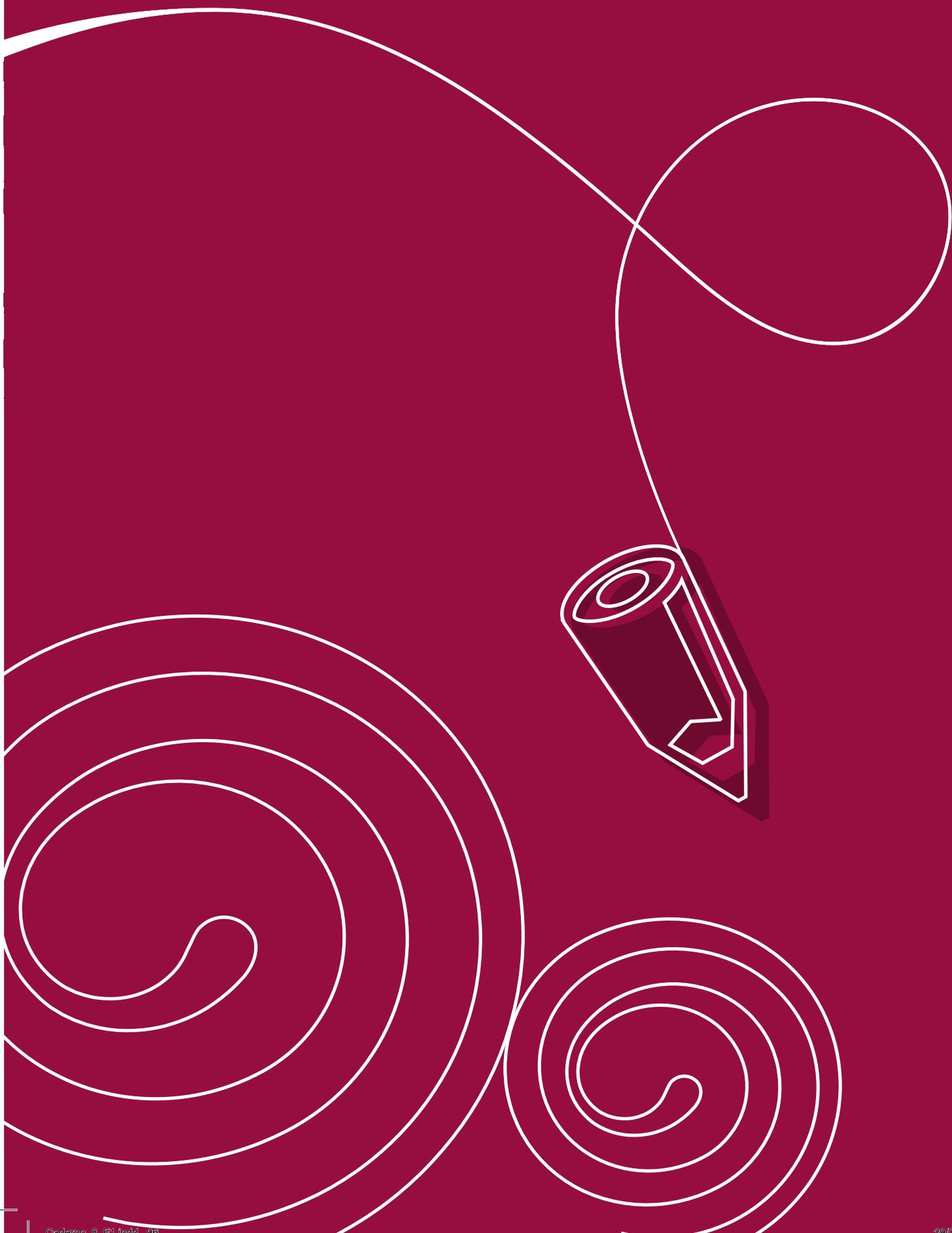
Periodicamente, os Líderes utilizam-se de dados relativos ao cotidiano escolar para discutir e propor alternativas para melhoria dos processos educativos. Um bom exemplo dessa prática refere-se à utilização dos dados da frequência das turmas, do cumprimento das tarefas e de outros indicadores de processo inerentes à rotina.

O Conselho de Líderes também se reúne com a Equipe Gestora para discussão dos problemas e das possibilidades de solução propostas, bem como sua capacidade de execução. A frequência desta reunião pode e deve ser discutida e acordada entre a Equipe Gestora e as crianças, no entanto, recomendamos que ela seja mensal, acompanhada de uma pauta e de sua posterior memória que sintetizará os encaminhamentos acordados. Apesar da realização da reunião mensal, tanto a Equipe Gestora quanto o próprio Conselho de Líderes podem se acionar mutuamente em virtude de necessidades identificadas.

Os Líderes se comprometem a dar ciência dos pontos discutidos e das suas definições junto aos colegas e atuam de maneira colaborativa na sua execução.

O CONTRATO DE CONVIVÊNCIA DOS LÍDERES

O Conselho deve dispor de um Contrato de Convivência onde constam as regras e acordos para favorecer a coexistência de maneira harmoniosa. A elaboração deste Contrato pode ser realizada por meio de ações protagonistas e participativas envolvendo a comunidade escolar.





Caro Educador!

Aqui encerramos o **Caderno de Formação - Rotinas e Práticas Educativas**. Esperamos que ele tenha apoiado a sua trajetória na apropriação dos conhecimentos teóricos essenciais para dar suporte à sua atuação na Escola da Escolha. Considere, sempre, que essa leitura deve ter sido uma entre muitas a serem realizadas e que os estudos em torno do Modelo para assegurar o seu pleno domínio demanda método, dedicação e associação com outros dispositivos, a exemplo dos estudos tanto individual quanto coletivos, reflexão acerca da própria prática pedagógica realizada e sua efetividade e a ampliação do acervo de referências tanto teóricas quanto práticas a serem incorporadas no processo formativo que agora se inicia na sua trajetória como educador de uma Escola da Escolha.

As referências bibliográficas utilizadas na concepção desse Caderno e recomendadas para os seus estudos podem ser encontradas no Caderno Concepção do Modelo da Escola da Escolha.



